O MALHO

30 DE SETEMBRO DE 1937
ANNO XXXVI - N. 226
Preço 1$200

K-K

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

TEMPOS MODERNOS
Chronica de Benjamim Costallat
Illustração de Cortez

O PRISIONEIRO
Chronica de Eduardo Grota Carretero
Illustração de Pinho

. . . E O AMOR CONTINUA
Dialogo de Joel de Moraes

DO AMOR E DA VIDA
Pensamentos de Berilo Neves
Desenho de P. Amaral

MEIO SECULO VIVEU NO CEMITERIO
Conto de Eustorgio Wanderley
Illustração de Orlando

APOLOGO DA HORA QUE PASSA
Conto de Galvão de Queiróz
Illustração de Luiz Gonzaga

PARNASO FEMININO
Versos de Véra Nunes, De Barcellos, Evangelina Maia Cavalcanti e Cilene Besouro Cintra

PROSA LIGEIRA
De Natal Chiarelo, René Michelet, Olavo Goulart e Simbal

O MALHO NOS ESTADOS

Enlace da senhorinha Emi Labre Castello Branco com o 1º tenente medico Aluizio Pinho e Castro, celebrado em S. Luiz do Maranhão.

Senhorinhas prof. Marina Bahiana e Maria Francisca G. de Queiroz, residentes na cidade de Valença, na Bahia, onde a primeira exerce o magisterio.

NOSSOS AGENTES

Sr. Santo Caruso, socio da firma Francisco Santóro & Cia., de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, a cujo cargo está entregue, naquella cidade, a nossa Agencia. Ao lado, os srs. Fioravante e Pedro Caruso, que tambem pertencem áquella importante firma.

NOTICIAS DA BAHIA — O professor Cezar de Araujo, notavel tisiologo bahiano, falando, durante um almoço do "Rotary Club", sobre a campanha de combate á tuberculose no Estado.

Aspecto da passagem, por S. Salvador, do professor Bondel, da Universidade de Paris. O scientista gaulez apparece ao lado de sua esposa, entre os Drs. Carlos Spinola, director da succursal d'O MALHO, e Fernando Tude.

SPORTS EM NICTHEROY — Teams de football dos clubs Nitheroyense, á esquerda, e Friburguense, que se empenharam em partida amigavel, vencendo o primeiro por 4x3. O jogo teve logar numa festa sportiva promovida pela Associação Nictheroyense de Athletismo.

Caixa d'O Malho

SYLVANIO BELLEIO (Nictheroy) — Seus ideaes podem ser muito altos, como diz você em sua carta, mas seus talentos literarios andam muito por baixo. Os "Verbetes e Pensamentos" são tudo quanto ha de menos original. Exemplos: "Dansa — prazer que não enche a pança". "Macaco — homem sem pensamento".

E assim por deante. Quanto ao soneto, é uma das drogas mais repugnantes que tenho provado. Não é sómente metrica que lhe falta; tambem lhe faltam logica e orthographia. Mas, como poderia ser de outra maneira se o soneto se chama — "O fim do Imfinito"?

JOAQUIM GOUVEIA (Bahia) — Seu soneto está bem rimado e bem construido. Versos regularmente sonoros. Mas o thema é dos peores que tenho visto. Não possue nem imaginação, nem logica. E' um absurdo sem poesia e sem orginalidade que não mereceria a pena de ser rimado.

YVETTE LOPES FERNANDES (Rio) — Ambos os trabalhos carecem de objectivo e de naturalidade. O "Dialogo" entre as duas jovens não consegue sahir do "terre à terre", nem chega para definir os seus caracteres, o que deveria ser essencial no caso. Quanto ao conto, falta-lhe verosimilhança ao enredo e desenvoltura ao estylo. Quer dizer: V. se apega á maneira commum, usual, batida, de narrar.

Assim começa o conto:

"O Tiburcio não podia positivamente continuar a vida que levava; esta era-lhe um verdadeiro martyrio.

"Funccionario publico, ha dez annos, não conseguia, apesar da exactidão e consciencia com que exercia seu cargo, um augmento de ordenado que..." etc.

E' preciso sahir desse ramerrão, não acha?

Você tem muitas probabilidades. Basta que se disponha a reformar esse estylo carunchoso e procurar themas humanos, simples, objectivos.

EU (Rio) — Das quadras que o senhor remetteu, a segunda tem poesia. Carece, porém, de metrica. O segundo verso capenga. As outras duas estão certas, mas rimam velhas imagens do lyrismo popular.

PAULO GUIMARÃES (Rio) — Verei quando apparece uma opportunidade para encaixar o seu dialogo.

JOFILI FILHO (Nictheroy) — "Mandinga" sahirá, logo que haja espaço. Tive que amputar uma ou duas phrases que me pareceram demasiadamente ousadas para uma revista familiar.

W. G. B. (Bello Horizonte) — "Na Ausencia" é um esplendido poema. Não chega a ser original, mas inegavelmente está saturado de lyrismo. Em "Razão para esquecer" já se encontra menos poesia.

O tom é — quasi diria — oratorio. "Poema sobre a vida, o amor e a morte" é philosophia, raciocinio. Não ficou nem uma gottinha de poesia. Creio que, por essa apreciação, V. terá uma idéa do meu ponto de vista sobre poesia.

ESTUDANTE (?) — O conto "Suicidio ou Homicidio não está bom. A chronica sobre Recife, sim, vale a pena aproveitar e vou ver se o farei dentro de pouco tempo para compensal-o das desvantagens que lhe têm tocado. O conto de Carlos Monteiro tem um final fraco. Cortei a ultima phrase para publicar. Mas seria de desejar que elle imaginasse bons remates para os seus trabalhos.

NATAL (Caxias) — Guardarei o conto para o Natal e o outro para quando houver opportunidade.

CRUZ DAS ALMAS (?) — Os sonetos são apenas mediocres. Num delles rima-se *aventuras* com *purpuras*. Mas o peior é que em tudo V. põe uma nota de exagero bem desagradavel.

E. DA SILVA PEREIRA (Rio) — Das duas composições poeticas que V. me enviou, a melhor é "O teu amor". Mediocre, sem elevação e sem vigor. A outra não vale nada.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

SEGREDOS

YOGHISMO E A SUSPENSÃO DA VIDA

Um leitor "Sedento de Saber" dirigiu-me amavel carta para me pedir esclarecesse com factos provados o que ha de verdadeiramente exacto no pasmoso phenomeno da "Suspensão da vida" que os yoghis da India provocam, segundo relatos mais ou menos fidedignos de viajantes que assistiram ás suas experiencias ou dão-se ares de a ellas terem assistido.

Não é difficil.

* * *

A MORTE "PROVISORIA" DE MISS FLORENCE GIBSON

Ainda ha poucos annos MISS FLORENCE GIBSON, uma jovem e encantadora reporter de Toledo, no Estado de Ohio (America do Norte), resolveu submetter-se á

experiencia da "suspensão da vida" que lhe propunha um yoghi indú. Imaginem que successo se abria inesperadamente a uma jornalista, moça e formosa, tendo a seu activo esta proeza fantastica: fizera uma viagem de ida e volta ao Outro-Mundo!

Eis do que se tratava. Miss Gibson deixar-se-ia adormecer e enterrar viva, para só ser retirada do sepulchro e desperta nove dias depois!

Pois bem! Não obstante a gravidade da perigosa experiencia, a reporter americana, na ansia de reclame e de celebridade, submetteu-se docilmente ás praticas do indiano.

Naturalmente o evento foi preparado com a habitual publicidade grata aos yankees. Os jornalistas de toda a America foram convidados a acompanhar as phases da sensacional experiencia e, despeitados ou pouco caridosos, muitos delles, — está claro! — torciam para que a aventura acabasse por um enterro definitivo. Alguns mesmo, escondendo o seu despeito sob a fórma de pilheria macabra, se apresentaram ao acto com corôas funereas que offereciam a Miss Gibson ainda em vida, outros publicaram necrologios antecipados sobre a "fallecida collega" e outros ainda deram-lhe sentidos pezames ou mandaram realizar ceremonias religiosas pelo repouso da sua alma.

A rivalidade dos reporters é feroz, sobretudo, nesse jornalismo de sensação que tão alto se elevou na America do Norte.

Nada disso, porem, impressionou a audaciosa americana resolvida a triumphar ou morrer.

* * *

O ENTERRO E A EXHUMAÇÃO DO "CADAVER INTERINO"

Chegando o grande dia, o indiano Buda Kupparu fez adormecer a paciente, encerrou-a depois no caixão preparado *ad hoc* e, perante dezenas de testemunhas, sepultou-a a seis pés de profundidade.

Durante duzentas e dezeseis horas uma multidão enorme estacionou, dia e noite, nas cercanias do cemiterio improvizado. Toda fraude era impossivel.

Emfim soou a ducentadecima-sexta hora. Buda Kupparu procedeu á original "exhumação" e, por meio dos convenientes "passes", libertou Miss Gibson dos fluidos magneticos que a envolviam e penetravam. Ao cabo de alguns minutos, as palpebras da corajosa reporter agitaram-se. Miss Gibson abriu os olhos e, á guisa de assombrosa reportagem, pronunciou apenas estas palavras:

— "Parece lembrar-me que senti chegar o somno... Creio mesmo que sonhei... mas não me recordo... Quanto ao tempo passado no esquife, não me seria possivel avaliar a sua duração... Para mim esse tempo não conta. E' como si não tivesse vivido..."

Os collegas fizeram-lhe uma manifestação. O perigo estava conjurado! Não houvera "furo"!...

* * *

O YOGHI HERIDE'S

Eis em que assombrosas condições o yoghi Heridés experimentou na presença do celebre medico austriaco DR. HONIGBERGER e de SIR CLAUDIUS-WADE, na epoca, ministro residente da Inglaterra em Lahore. A experiencia foi assistida e narrada pelo conhecido medico francez DR. GIBIER, que a communicou á Faculdade de Medicina de Paris.

* * *

NA ANTE - CAMARA DA MORTE

Heridés querendo convencer RUJET SING, rajah de Lahore, o qual, apezar de indiano, mostrava um certo scepticismo, começou primeiramente fazendo o exercicio do *granayama* (suspensão da respiração). Em seguida, mandou praticar sob a sua propria lingua vinte quatro pequenas incisões que tinham por fim facilitar o dobramento da lingua no larynge, de maneira a fechar a abertura da glottis durante toda a suspensão da vida. Isto concluido, o yoghi declarou-se prompto para o "grande salto no desconhecido" e apresentou-se perante a côrte solemnemente reunida.

* * *

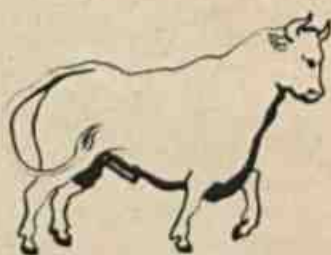
O PREPARO MACABRO E A MORTE

Ao raiar do dia, uma multidão immensa se reuniu. Heridés avançou cercado pelos seus discipulos. Uma mortalha de linho foi extendida no chão. O yoghi sentou-se á oriental, no meio della, olhando para o Nascente na attitude de Brahma. Após, recolheu-se um instante. A seguir, tendo dobrado a lingua na posição já indicada, fixou o olhar na extremidade do proprio nariz. Dentro em pouco, os seus olhos fecharam-se, os seus membros tornaram-se rigidos e a lethargia, semelhante á morte, sobreveio.

Os discipulos do indú apressaram-se então: fecharam-lhe hermeticamente a bocca, os ouvidos e as narinas, com tampões de linho embebidos em cêra. Depois, reuniram acima da cabeça do Mestre, sempre sentado, as quatro pontas da mortalha. Amarram-n'as e os nós foram sellados com o sinete do rajah.

* * *

A RESURREIÇÃO

Ao cabo de seis semanas, praso convencionado para a exhumação; o caixão foi retirado do tumulo e aberto após a verificação dos sellos que estavam todos intactos. O DR. HONIGBERGER fez observar que a mortalha se achava coberta de môfo.

O corpo do asceta, extrahido do esquife pelos seus discipulos e sempre envolto na mortalha, foi depositado sobre a tampa do caixão. Em seguida, sem descobril-o, derramou-se-lhe agua quente sobre a cabeça. Só então despojaram-n'o do sudario, cujos sellos verificaram-se estar intactos.

Nesse momento, o DR. HONIGBERGER examinou o "cadaver" com o maior cuidado. Heridés occupava a mesma posição tomada antes da morte apparente. A pelle enrugara-se, os membros estavam rigidos e a temperatura era a cadaverica *sui generis*. Nem nas radiaes, nem nas temporas se poude perceber o bater das arterias. A palpebra, levantada, deixou vêr os olhos caracteristicamente vidrados e apagados.

Depois de abrir-lhe a bocca, um dos discipulos do Mestre puxou-lhe a lingua e collocou-a na posição normal. Outros, desobstruiram-lhe o nariz e os ouvidos, friccionaram-lhe as palpebras e applicaram-lhe á cabeça uma cataplasma feita com uma pasta quente.

Nesse momento o corpo do yoghi foi sacudido por um tremor. As narinas dilataram-se e seguiu-se uma profunda aspiração. O pulso começou a bater, e após alguns minutos de cruél espectativa, os olhos de Heridés, ainda vidrados como os de um morto, abriram-se, para repentinamente, recuperarem, sem transição gradativa, o brilho da vida.

A *ressurreição* estava terminada. Subito, o yoghi, voltando-se, percorreu demoradamente com o olhar todos os assistentes commovidos, aterrados, assombrados, e, dirigindo-se ao rajah, perguntou-lhe com uma vóz de doçura inimaginavel.

— E, agora, acreditas?

DEMETRIO DE TOLEDO — Director de "Sombra e Luz", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

Lavanda Coldinava

"Tão fragrante como a propria flor"

●

Essencia que a Senhora elegante prefere porque deixa na sua pessoa, na sua lingerie, em toda a sua casa, o perfume suave e delicado da montanha em flor. Perfume que o Cavalheiro prefere porque não altera a sua personalidade e se harmonisa com o aroma de seu cigarro. A Lavanda Coldinava reproduz á perfeição a fragrancia deliciosa da flor alpina. Extrahida com methodo moderno da verdadeira Lavanda, aquella que floresce nas montanhas da Riviera.

●

Outras creações do mesmo fabricante: MIMOSA NIGGI — Essencia que evoca o perfume delicioso que a flor de Mimosa desprende nos jardins encantados da Riviera. BIANCOSPINO — O perfume poetico, extrahido da flor alpina do mesmo nome que floresce ao desapparecer das ultimas neves. A' venda em todas as perfumarias do Brasil.

Para receber um vidrinho de amostras, remetter 1$000 em sellos aos Representantes e Distribuidores para todo o Brasil "S. I. B. E. Ltda". Rua Felippe de Oliveira, 21 — S. Paulo.

LIVROS E AUTORES

PROPEDEUTICA OBSTETRICA

O professor Arnaldo de Moraes, pelos seus estudos, pelos trabalhos que tem dado a conhecer ao nosso alto mundo scientifico, é geralmente reputado como uma das maiores autoridades brasileiras em materia de gynecologia.

Arnaldo de Moraes

Exercendo com grande brilho e devotamento a cathedra dessa especialidade na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, elle se mantem ao par de tudo quanto se publica, no mundo inteiro, a respeito de gynecologia.

Annos atraz, escreveu e editou um volume sob o titulo — "Propedeutica Obstetrica" — que alcançou um exito invulgar entre quantos se interessam pelo assumpto. Tanto assim que se tiraram, uma após outra, quatro edições desta obra.

Acaba de sahir, agora, a quinta edição, completamente revista e actualizada pelo autor.

Não é necessario accrescentar mais nenhum esclarecimento para comprehender-se que se trata de uma obra realmente notavel de vulgarização scientifica, consagrada por um exito mais do que merecido.

"THERAPEUTICA CLINICA"

Do professor Oscar Fontenelle, cuja nomeada como publicista já é uma realidade, lançou a Editora Guanabara o 1º volume dessa grande obra "Therapeutica Clinica", que vem obtendo grande successo nos nossos meios scientificos.

Trata-se de um alentado volume fartamente illustrado, apresentando quasi quinhentas formulas e abrangendo a parte geral e technica da Therapeutica, tratamento dos symptomas, molestias infecciosas, envenenamentos, etc.

A literatura medica indigena foi, inegavelmente, enriquecida, com o apparecimento desse livro, que consagra o merito do seu autor.

MENTALIDADE TROPICAL

O Sr. Bernardo Ribeiro escreveu e publicou este livro, a que juntou o sub-titulo — "Philosophia Critica Realista".

Em verdade, o pequeno volume tem mais de pamphleto do que de philosophia. Nelle se criticam violentamente os costumes e usos da sociedade brasileira, desde a maneira de pronunciar as palavras até a organização do nosso incipiente industrialismo.

O livro é escripto em forma de dialogo e lembra, de longe, sem ter o mesmo vigor de estylo, certos escriptos de Forjaz Sampaio.

O assumpto continúa no livro em preparo "A Fatalidade das Latitudes" e já é continuação da "Psychologia dos Degenerados".

GRAÇA PLENA

"Graça Plena" é um pequeno e sympathico volume de sonetos — quarenta a cincoenta sonetos que o Sr. Souto da Casa seleccionou e reuniu offerecendo-o como um admiravel ramalhete poetico.

São todos sonetos construidos sem o menor esforço, que denunciam uma grande facilidade de versejar e, mais do que isso, uma simplicidade encantadora. O livro offerece, por isso mesmo, uma leitura agradavel. Fica-se satisfeito de ter conhecido o esplendido poeta Souto da Casa.

PONTA DE RUA

Fran Martins, que publicou, em 1934, "Manipueira", livro de contos sobre coisas do Joazeiro do Padre Cicero, acaba de dar-nos mais um excellente volume — "Ponta de Rua".

Desta vez não é um livro de contos; é uma novella, contando a vida de um bairro pobre onde todas as miserias se atropelam.

Neste livro, existem typos humanos creados com extraordinario vigor e scenas que foram arrancadas da vida real, conservando todas as cores e todos os movimentos.

A novella é, por isso mesmo, viva e interessante.

Edição "Irmãos Pongetti". Faz parte da collecção "Romances Brasileiros".

EUTHANASIA

Para os que gostam de leituras scientificas, "Euthanasia" é um livro ideal.

E' uma novella porque tem um enredo que segue o curso tranquilo através de suas paginas, mas todo o livro é uma sequencia de dialogos sobre theorias scientificas e doutrinas philosophicas.

A trama da intriga basta para manter alerta a attenção do leitor, emquanto sua intelligencia se enriquece de conhecimentos novos.

E' autor desse livro o sr. Januario Cicco. Seu estylo é vivo e brilhante. A edição é dos Irmãos Pongetti.

ANNIVERSARIO — Dr. Oswaldo Moura Brasil do Amaral, conhecido ophtalmologista carioca, figura de grande prestigio nos meios scientificos da Capital Federal, cujo anniversario natalicio occorreu a 16 do corrente, por cujo motivo foi elle muito cumprimentado.

COMMUNHÃO — A menina Lourdes Mayrink Veiga Machado, filha do Sr. Edmar Machado, que fez sua communhão ha dias.

MORRO DO MOINHO

Editado pelos Irmãos Pongetti acaba de apparecer o interessante romance — "Morro do Moinho", do escriptor cearense Martins d'Alvarez.

Trata-se de um livro vasado nos aspectos da vida brasileira, traçado pela penna de um observador fiel dos costumes, soffrimentos e ciumes da *massa* inferior das nossas populações, larvadas por estigmas terriveis e profundos, tão carecentes de uma instrucção systematica e regeneradora.

O autor soube, com rara felicidade, dar vida e movimento aos seus typos que se agitam, dentro do flagrante de scenas suggestivas, como sêres de existencia real.

O seu estylo é correntio, a sua effabulação simples e clara, dando-nos o relevo impressivo dos lances, por vezes, dramaticos naquella vida rudimentar em que se encontra o nosso povo nos sertões distantes dominados pelo cangaço ou na promiscuidade viciosa dos nossos morros, enkistados á margem das melhores capitaes.

"Morro do Moinho" é, pois, um espelho em que se reflecte um dos aspectos mais expressivos da nacionalidade.

VENENOS ALHEIOS

— "Por que o "Programma Picolino" não continúa de ferias?" (Francisco Galvão, n'"A Nação").

— "Nilo Queiroz está cantando na "Vera Cruz". E' bom avisar, porque ninguem sabe..." (V. N. n'"O Popular").

— "Na Educadora, o speaker annuncia que um fado do "Bocage" vae ser irradiado. A gente custa a crer que em Portugal os fados sejam tão mutilados na musica pela imbecilidade enternecedora das letras" — (João da Antenna, n'"A Nota").

— "Quem quebrou esta jarra?
— Fui eu, mamãe. Mas não foi por querer.
— Levado da breca! Você vae ser castigado. São quasi sete horas. Fique ahi sentado escutando até o fim a "Hora do Brasil"... (E., na "Folha do Povo").

— "José Arthur continúa formando um novo e bonito repertorio, com que reapparecerá ao grande numero de "fans" que já possue" — (Julio de Oliveira, n'"A Batalha").

MENINA-MOÇA

Stella Gil, do programma "Luso", da "Sociedade Radio Cultura de S. Paulo". Sua voz, quer através dos microphones, quer através dos discos "Columbia", sabe despertar saudades e nostalgias em todos os portuguezes ausentes de seu torrão natal.

NOTAS FORA DA CLAVE

Muraro, o pianista que não tem quem lhe faça differença, vae dar um recital no Theatro Municipal. O programma vae ser em estylo classico-popular, abordando themas brasileiros com a sua interpretação personalissima.

Pedro Vargas vae lançar um fox de Carolina Cardoso de Menezes com letra brasileira de Oswaldo Santiago.

A imprensa radiophonica de todo o paiz tem exaltado, como raras vezes acontece, a actuação do Orpheão da Brigada Militar de Pernambuco, na "Radio Tupy", de São Paulo. O referido conjuncto alcançou exito notavel, tambem, num dos Casinos desta capital.

O "Dia do Radio" foi commemorado, a 21 de Setembro ultimo, com bastante brilho. Entretanto, ainda poderia ter sido melhor, se tivesse havido melhor preparo.

A "Radio Diffusora", de Porto Alegre, convidou, ao que se diz, varios chronistas de radio para lhe fazerem uma visita, por occasião do seu proximo anniversario.

[...]NDIA NO RADIO CARIOCA

E' a mais recente novidade do "broadcasting" carioca, o apparecimento na "Ipanema" da authentica india Uiára de Goyaz, da tribu dos Carajás, que está tomando de assalto o publico da cidade.

Numa festa de arte do "Botafogo F. C., Uiára abafou completamente, sendo obrigada a cantar e declamar varios numeros extra. Com um bom repertorio, ella é capaz, com seu desembaraço e sua figura exquisita, de comprometter o prestigio de muita gente bôa...

RADIO CARICATURA

Joel e Gaucho, a dupla creadora de "Estão batendo" e "Pierrot Apaixonado", num *flagrante* apanhado por Herberto Salles.

DESFILE DE ASTROS

TANIA MARA

Era estrella que cantava
Mas por mais que se esforçasse,
Mas por muito que cantasse
Ninguem nella reparava.

Nunca chamou a attenção,
Sua voz ninguem ouvia
Emquanto não foi o dia
De falada operação.

Nessa cantora — é curioso,
Não vale a voz: vale a cara:
Só o nariz tem famoso...

Diz um palpite infeliz
Que agora a Tania Mara
Vae cantar... com o nariz...

GOG

RADIOLETES

— Na revista "Tit-Bit" o compositor e chronista Milton Amaral publicou um retrato de Alberto Ribeiro, todo vestido de branco e com um aspecto muito joven. O Paulo Barbosa disse que o retrato tinha sido tirado na primeira communhão . . .

* * *

— Dentro de breves dias, na "Mayrink Veiga", fará sua "reentrée" a cantora Licia Maris, que intrepreta canções francezas. E' uma das poucas cujo repertorio não ficou no "Parlez-moi d'amour".

* * *

— A "Radio Guarany", de Bello Horizonte, começou querendo processar o redactor desta secção, por haver criticado um concurso de "speakers" por ella organizado. Agora deve processar o "Diario da Tarde", da capital mineira, que noticiou a dispensa de todo o seu "cast" para só irradiar discos, a reducção de 20 % nos ordenados de seus auxiliares e outras provas da sua "potencia" . . .

* * *

— O deputado alagôano Motta Lima, uma das revelações da temporada parlamentar, já fez varios discursos sobre o fascismo da "Hora do Brasil". Esta é, sem duvida, uma das mais ardorosas alliadas do eixo Roma-Berlim . . .

* * *

— Na S. B. A. T., ao que se diz, vae haver uma commissão para examinar as composições dos socios filiados que pretenderem passar a effectivos. Até que emfim surgiu por lá uma idéa aproveitavel. Com ella póde-se evitar, honestamente, que a enxurrada dos morros tolde o seu ambiente mais ou menos limpo, em materia de nivel intellectual.

SAMBA, MORENA!

Risonha e feliz, Odette Amaral é hoje uma das figuras mais prestigiosas do nosso radio popular. O seu successo começou na "Cruzeiro do Sul", onde ella ainda está, ao lado de Ary Barroso e Paulo Roberto. Odette Amaral, além de vencer no radio, venceu tambem no disco, tendo nos dado gravações deliciosas como "Colibri" e muitas outras. A morena é, mesmo, um facto concreto e realizado, em materia de samba . . .

BRÉQUES

Fala-se numa roda sobre a idade de artistas e gente de radio. E o Lamounier, que fazia parte do grupo, exclamou, a certa altura:

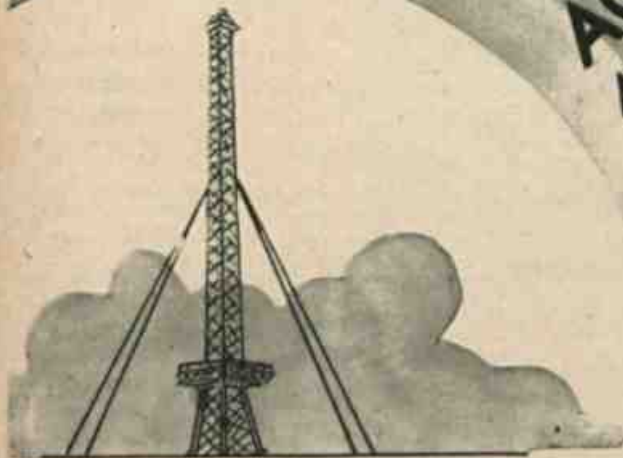
— Eu, por exemplo, podia dizer que tenho 35 annos . . .

— Poder, podia . . . — retrucou o José Maria de Abreu. O diabo é que ninguem acreditava . .

— A "Tupy", agora — dizia o João da Antenna — está cheia de numeros bonitos.

— A Roxane, por exemplo . . . — lembrou o Silvestre Filipe.

MUSICAS NOVAS — A victoriosa dupla Gracy e Ely, que S. Paulo mandou para o Rio, lançou a marcha de Gomes Filho "Onde está o dinheiro ?", alcançando um exito notavel. Gracy e Ely deverão realizar, brevemente, suas primeiras gravações em discos "Odeon".

"A velha Guarda"
HELMUT
Todo o passado musical do Brasil revivido pelo milagre moderno do radio!
AOS SABBADOS
ÁS 21 HORAS PELA "SUA"
PRA9
RADIO MAYRINK VEIGA
1220 KILOCYCLOS — 22 KILOWATTS
Um programma para os velhos!
Um programma para os moços!

O COMICIO E A VACCA

Em Minas — dizem-no os telegrammas — uma vacca malhada dissolveu, a chifradas, um comicio politico.

Não é esta, sem duvida, a primeira vez em que um animal analphabeto dá lições aos homens alphabetizados. A burra de Balaão falava mais do que dois escribas e quatro charlatães. O peor é que a vacca anti-partidaria estripou, a ponta de chifre, um pobre homem que assistia ao comicio e se regalava com as palavras ôcas do orador empanturrado de prosápia.

E' difficil meter, na cabeça de uma vacca, idéas solidas sobre as virtudes da democracia ou de outra fórma de governo. O curral não tem outra autoridade além do vaqueiro, e a Lei não é maior do que a vara de ferrão com que elle tange os bichos recalcitrantes. O novilho mais ousado e o boi mais illustre sujeitam-se à canga com uma paciencia muito de invejar pelos homens e outros animaes descontentes com os seus governos. As vaccas, por educação e por instincto, nunca discutem as opiniões do boi respectivo. Desse modo, o gado bovino está longe da Tomada da Bastilha e mais longe, ainda, do julgamento de Luiz XVI e da decapitação de Maria Antonietta.

Os bois possuem, desde a Biblia, uma louvavel fama de honestidade e prudencia. Elles lá estavam, em Bethlem, quando nasceu Jesus Christo. Entre os assyrios, eram deuses e, no grande Egypto, uma vacca tinha maior numero de adoradores do que o mais illustre candidato moderno à presidencia de qualquer Republica.

Para os materialistas, mesmo, a vacca é symbolo de ecundidade e fartura. Raro é o homem que não se aleitou, na infancia no peito de uma ou mais vaccas. Quase todos começamos a nossa vida roubando leite aos pobres novilhos deste Mundo. E, não contentes em espoliar os filhos das vaccas, ainda matamos os maridos destas, para os transformar em bifes, picadinhos, cozidos e aferventados de vario estylo e theor. Se as vaccas meditam, sua meditação deve ser evidentemente hostil aos homens e às instituições humanas. E como o comicio politico é, sempre, o prenuncio de um novo governo, não é de admirar que as vaccas detestem esses palavrorios que, afinal, redundam em maiores matanças no açougue e maiores injustiças na sociedade.

A vacca malhada, de Minas, symbolizou, com a sua chifrada, o protesto de milhões de bichos que só têm a perder em que os homens se reunam para exaltar candidatos e forjar governos. Ella bem sabe que o leite de que se despoja não basta para humanizar a ruim humanidade. Ao contrario, esta costuma chamar de "avacalhada" a qualquer creatura indigna de entrar num curral e de abeberar naquelles fartissimos ubres.

Melhor é que fique por ahi o extranho episodio de "Casa Verde". Si os bichos se metem a opinar em politica, quem se poderá livrar do cacarejo das galinhas, do miar dos gatos, do latir dos cães e do escoicear, furioso, dos burros?...

B E R I L O   N E V E S

Viscondes, barões & Cia

por Luiz Peixoto

Na embaixada da Pandegolandinava,
A embaixatriz slava,
Que segundo uns se lava
E segundo outros não se lava,
Offerece uma festa brava.
Estão presentes varios diplomatas,
Abyssinios, egypcios,
Croatas,
Piratas,
Baratas,
Mulatas,
E outros estropicios.
Ao champanha
Do refinado agape,
Tem a palavra o principe Baeta,
Que veste um uniforme de campanha
Soutien-gorge de palha e tanga preta.
Em torno á grande mesa,
Em forma de dabliú,
Estão sentados a Baroneza
De Botucatú,
Ostentando umas sobrias luvas pretas,
O Barão de Pão Duro,
Que concerta relogios
Com o cotovello no escuro
E o archiduque Cotó
De Grogotó e Galhetas.
As coisas estão pretas...

BARONEZA
Acho que periclita
O rei D. João vi...

BARÃO
Stá pôdre a realeza...
Baroneza.

BARONEZA
Tens um palitinho ahi?

D. CHÊPA
Gostoso este perú!...

BARÃO
Perú amamentado
Pela nobre Baroneza de Botucatú...

BARONEZA
Barão não seja besta!

D. CHÊPA
Deliciosa a festa...
Faz-me lembrar
Um celebre jantar
Em casa do Tzar,
Naquella sexta-feira...
Vinhos, flores, mulheres...
Guardei quatro talheres
No fundo da algibeira.

BARONEZA
Um banquete supimpa!

BARÃO
Com gente muito limpa...

D. CHÊPA
Emquanto a Baroneza e o Barão
Em animada conversação
Só diziam asneiras
O Conde de Alvaralhão
Batia dez carteiras...

BARONEZA
Que tendes vós, D. Chêpa?
Que olhares delirantes!...

BARÃO
Êpa!
Furtaram-me a medalha de brilhantes!

BARONEZA
Oh! que é isso, Barão?
Não me chame o D. Chêpa de ladrão.

D. CHÊPA
Eu pertenço a uma pleiade de heroes,
seu vagabundo!

BARÃO
E eu sou de **Nictheroys**,
Rafeiro, cão immundo!

BARONEZA
Que palavras tão feias!

BARÃO
Vou já tirar as meias!

D. CHÊPA
Não tire, desgraçado
Que torna o ambiente pestiado!

BARONEZA
Oh! tanta cortezia
Na reunião da embaixada!

D. CHÊPA
Velha entupigaitada,
Não me digas mais nada,
Que levas uma bofetada
E não tarda nada!

BARÃO
Oh, que fina ironia,
Que rebuçadas phrases!

BARONEZA
Eu lhe atiro com a taça de café
Ahi no cocuruto,
Si você, seu bruto
Continua a fallar-me com malicia!

BARÃO
Meu Deus, não vos entendo!

(Palmas)

BARONEZA
Quem é?

D. CHÊPA
Fujamos! A policia!

FIM

SILENCIO

Esta historia foi-me contada, em parte, ante um tumulo sem nome nem data, nem inscripção alguma, em um humilde cemiterio da Bretanha. Apontando para o tumulo, meu amigo disse de repente:

— Houve um tempo em que pensei escrever um livro sobre o homem que está enterrado aqui. Mas não tenho mais pretensões literarias. Você deveria escrever essa novela. Não é só no "bas-fond" parisiense que existem esses temas. Escute... Isto aconteceu ha uns trinta annos. Eu era muito joven naquella época. Meu pae obrigava-me a estudar latim. Costumava ir ao presbiterio com meus cadernos e meus livros para que o sacerdote comentasse para mim, Lucrecio e Virgilio. Suas aulas não me desagradavam. Uma tarde, pouco depois do Natal, esperava o professor em uma salinha do presbiterio, quando uma creada entrou, extremamente pallida, acompanhada de dois gendarmes. Na ante-vespera haviam descoberto nas imediações da aldeia uma mulher assassinada. Os gendarmes receberam ordem de deter o cura. Ninguem, no entanto, atrevia-se a pensar na culpabilidade daquelle homem irreprehensivel. Mas, no decorrer das investigações, a policia descobriu no mattagal uma batina ensanguentada. Mas venha, quero mostrar-lhe o lugar em que foi encontrada a batina. E' a dois passos daqui. Olhe: aquella construcção branca que se vê alli é a parochia...

Sahimos do cemiterio e avançamos silenciosamente pelo caminho. Haviamos andado uns duzentos metros quando nos detivemos.

— E' aqui.

— E como não descobriram logo a batina ensanguentada? — perguntei.

— A pista não conduzia até aqui?

— Não. A batina devia ter sido atirada da estrada, sem que o criminoso chegasse ao matagal. O encontro da roupa constituiu a prova definitiva. Todos os interrogatorios do juiz e do promotor durante o processo inclinaram-se a deixar bem claro esse facto. "Essa batina é sua? Sim, ou não?" Perguntavam ao cura. "E' minha". Respondia este. "Explique então como foi encontrada no mattagal". E o acusado nada respondia. Em vão insistiram no interrogatorio. O sacerdote não confessou nada. Mas foi condemnado a vinte annos de trabalhos forçados. Foi mandado immediatamente para a ilha de Re...

— Para a ilha de Re...? Conheço esse inferno.

— Imagine a vida de um padre em semelhante lugar.

— Nenhum condemnado se confessa culpado inteiramente. Em La Rochelle vi que, ao subir a bordo, os prisioneiros mostravam ao publico do porto grandes cartazes em que havia escripta a palavra: "Inocente".

— Não compare esse costume destinado a impressionar as mulheres sensiveis com este facto terrivel...

— Mas...

— Meu amigo sacudiu a cabeça:

— Não. A comparação não é possivel. O heroe desta historia não manifestava a sua innocencia espalhafatosamente. Submisso e resignado, dando sempre o exemplo de uma dignidade total, meu antigo professor não conseguiu dos seus esforços, convencer nenhum dos juizes.

Meu amigo interrompeu minhas reflexões:

— Em que está pensando?

Contei-lhe então alguns detalhes da vida na prisão de Re...

— Sim — continuou elle — Imagino a existencia que passou o cura nessa prisão. Essa ideia não me sae da cabeça. Viver eternamente entre criminosos, sendo innocente...

— Innocente?

— Sim: innocente. A descoberta da batina podia convencer aos juizes da capital, mas não aos homens da região. Mas a justiça tem a vantagem de poder decidir. E decidiram que era culpado. Vi o cura algemado entre os guardas na hora da sahida do navio. Vi quando um delles deu-lhe um empurrão porque havia parado para contemplar a cruz que se destacava em uma igreja longinqua. Meu ex-professor baixou a cabeça sem o menor protesto e uniu-se com os seus companheiros. Só tornou a olhar para fazer um signal de adeus. Todos na aldeia ainda o recordam com respeito e têm o convencimento de que era um santo.

— O cura morreu?

— Ambos morreram. O sacerdote na prisão e o outro aqui.

— Que outro?

— O sacristão.

Conduzindo-me, sem dizer mais nem uma palavra, para a aldeia, meu amigo convidou-me para entrar em uma taverna.

— Venha... A taverneira confirmará o que estou dizendo. Para isso bastará oferecer-lhe um copo de cerveja.

Entramos. Fomos até o balcão atraz do qual havia tres homens semi-bebedos.

— Allô, senhor Paul! Ha quanto tempo que não apparece por aqui...

Que quer tomar?

— Tres chops.

— Tres? Os senhores são dois.

— O terceiro é para a senhora.

— Ah! Muito obrigada.

Dirigindo-se a mim, Paul disse:

— Apresento-lhe a "mère Charlotte"... Mais conhecida por Lotte.

A mulher tinha cara de estupida. Seu modo de servir o chop e de tomal-o de um gole impressionou-me. Enxugava os labios como avesso do seu avental immundo, piscava os olhos e prodigalisava beliscões ao pequeno que se agarrava á sua saia.

— Deixe-o, senhora. Não o castigue... As crianças são assim — disse o meu amigo, com o fito de chamar-me a attenção sobre ella.

— Não. Este é uma calamidade. Não ha quem o aguente — respondeu a velha depois de algum tempo. — Anda passeando, senhor Paulo?

— Fomos ao cemiterio.

O menino, ao ouvir a palavra cemiterio, deixou de chorar. E a mãe commentou:

— Olhem este semvergonha. Parece um homem, quando se fala do cemiterio. Saberá, por acaso, o que é a morte?

— Não — respondeu o menino. — Lembro-me de papae Bigoude...

Ao dizer isto, cobriu o rosto com um braço, temendo receber um novo castigo. Mas a velha contentou-se com encolher os hombros desdenhosamente:

— E' muito melhor não se ter filhos, senhor Paulo!... E, ás vezes, penso que seria muito melhor que este demonio estivesse tambem no cemiterio, junto com papae Bigoude, como diz.

— Não, não quero ir pro cemiterio! — gritou o garoto, tremulo. — Eu... eu não conheci papae Bigoude... Falaram-me delle...

— Calla-te, idiota!

— Não me callo. Papae Bigoude foi para a guerra... e então tive outro papae...

A taverneira sorriu cynicamente. Meu amigo inclinou-se para mim e murmurou:

— Elle é filho do sacristão. Nasceu depois do crime...

Charlotte, entretanto, servia novos copos de cerveja. O menino quiz tomar um gole e a mãe entregou-lhe tranquillamente o copo. Com incrivel avidez, o menino virou o copo. Seus olhos adquiriram uma luz extranha; seu rosto ficou de uma pallidez mortal, convertida immediatamente numa mascara esverdeada. E quasi em seguida tombou com terriveis ataques epilepticos.

A velha não se incommodou. Encheu um jarro dagua e jogou por cima delle. Meu amigo devia estar acostumado a essas scenas, pois não denotou nenhum nervosismo. O garoto ficou no chão até que eu o levantei e colloquei-o num banco. Nesse momento, Paul perguntou á taberneira:

— Quanto lhe devo?

— Tres francos, senhor Paul.

Meu amigo pagou e sahimos. Então perguntei-lhe:

— Elle é filho do sacristão? Este matou por amor dessa mulher?

— Sim. Para casar-se com ella e estabelecer a taberna.

O amor de uma mulher assim foi sufficiente para que um homem não vacillasse em commetter um crime horrivel, nem em deixar que um santo fosse enviado ao inferno da ilha de Re. Mas a justiça divina attinge longe. Essa criatura é o fructo do duplo crime. E o peor, concluiu, é que Bigoude, antes de morrer, reconheceu o crime. Mas o cura já havia morrido na prisão... Por fim, num derradeiro escrupulo de consciencia, o miseravel declarou que, no dia seguinte ao assassinato, confessara-se com o sacerdote; e que este, preso pelo sacramento sacerdotal, que impõe o silencio, nada disse aos juizes que o condemnavam a viver no meio de monstros. O cura deixou-se sentenciar... Mas, ás vezes, penso que acceitou a condemnação como um novo voto. Elle julgou, talvez, que estava destinado a uma nova missão: na ilha de Re estaria em contacto com almas tão negras como a do seu sacristão. E essas almas precisavam, mais do que os aldeões, da palavra sublime de Deus.

Meu amigo callou-se. Não fiz nenhum commentario. Via agora, ao longe, destacando-se no crepusculo, a cruz rigida da igreja, que se dispunha a recolher, em seus braços abertos, todo o horror das trevas.

FRANCIS CARCO

SERENATAS

Já passou ha muito o tempo em que os namorados iam cantar em baixo da janella da amada, ganhando beijos ao luar ou algum vaso mal cheiroso no logar onde se põe o chapéo.

As mocinhas naquelles tempos não tinham a liberdade que actualmente desfrutam, de modo que se viam ao lusco-fusco, em hora que o papae e a mamãe estavam dormindo.

Que outro meio havia senão pegar no "pinho" e ir esguelar uma modinha em baixo da janella do "bemzinho". Afinal de conta, uma serenata era sempre bem aceita, especialmente por não ter endereço certo, quando executada perto duma casa onde houvesse mais de uma mulher casadoura.

Cada qual a tomava para si, embora o musico enamorado tocasse em dó.

Nas noites enluaradas, casa em que houvesse menina bonita não escapava ao lyrismo dos serenateiros.

— ¡Que noite sonorosa! — ouvia-se ao repinicar do violão.

— Acorda, meu amor. Vem ouvir o teu cantor. Frum-frum.

E as noites enchiam-se de notas langorosas para embevecimento da menina e desespero dos paes, que se revolviam na cama e acabavam por ir á janella pedir ao Romeu que fosse cantar em outra freguezia ou, então, pegava do primeiro vaso de flores e lhe enfeitavam a cabeça com flores, a respectiva planta, a terra e a terracota do vaso, mais um gallo a cantar na synagoga annunciando uma madrugada ainda longe.

A's vezes os serenatistas não eram um só, mas diversos, contractados para dar um concerto orchestral em honra da pequena. Violões, flautas, bandolins, violino e o namorado arvorado em tenor de banheiro.

Nos primeiros tempos em que me occorreu internar-me pelo interior de cidades paulistas. Já pelo anno de 1904, as serenatas eram coisa commum e noite em que não chovesse e a lua se dignasse substituir os lampeões para economia da municipalidade iam passando as serenatas uma atraz da outra, acontecendo ser a mesma pequena contemplada com mais de uma serenata, ou tantas quantos apaixonados ella tinha. Como eu soubesse raspar alguma coisa no violino e tivesse tempo para perder em farras, reuni um pessoal que soubesse arranhar ou soprar algum instrumento e estabeleci uma orchestra exclusiva para serenatas, com ou sem destino.

Idéa de vagabundo que nada mais tem que fazer, mas assim mesmo não me deu margem para me arrepender. Eu já conhecia de sobra o caracter bonachão dos habitantes do interior, tolerante, ao extremo, isto é, até quando não se mexe com suas convicções. Violino, flauta e violão: no momento não consegui encontrar um Caruso que quizesse cantar os sólos. Nessa localidade só gallo sabia cantar.

Um amigo precavido avisou-me de que além do violino eu devia trazer outro instrumento: o revolver, pois o acolhimento não era sempre amistoso ou indifferente, mas ás vezes as emissões de notas musicaes eram substituidas por balas.

Após alguns ensaios muito superficiaes, onde o rythmo e a afinação nem sempre brilhavam, julgamos que era tempo de irmos tocar as serenatas protegidos pelo luar. Faltava o objecto principal, isto é, a pessôa a quem iriamos dedicar a serenata. Por falta, decidimos fazer as coisas em sentido collectivo. Todas as meninas bonitas da localidade seriam homenageadas, e nosso repertorio começou a se desenvolver normalmente. O luar muito ajudava o flautista, que não tendo bôa memoria que o ajudasse, servia-se da luz da lua para ler a sua musica, apoiada num tijolo, na calçada. Mas aconteceu que uma nuvem malcriada cobriu a lua e o flautista ficou flauteado.

Uma daquellas casas, onde se suppunha que seus moradores fossem dormir com os gallinhas, abriu-nos sua porta e fomos convidados para tomar um café, que era paraty, para mim e para os outros. Para agradecer repetimos o programma, que foi repetido, quando appareceu em scena mais uma figura de gentil caboclinha côr de jambo. E toca a beber. O flautista já não sabia mais onde estava a embocadura da flauta, o tocador do violão misturava mãos e cordas, tocando até no barbante que segurava o instrumento ao pescoço.

Eu nem sabia se passava o arco nas cordas ou pelas costas do violino, não era mais musica, mas massagem.

Um dia deu-me no caco de transformar a orchestra em *jazz* e um tabellião do lugar, dado a bebedeiras, veiu me convidar para tocar numa festa em casa delle.

Levei um violino de jacarandá, proprio para *jazz*, campeão da fanhosidade e iniciámos um programma de dansas. Mas o diabo do tabellião exigia que só tocassemos polkas e valsas, mazurkas ou schottisch, unicas coisas que elle sabia dansar.

Eu queria variar.

Esquentam-se os animos, o tabellião, bebado, atracou-se commigo. Escangalhei o violino na cabeça do homem e o diabo do tabellião puxa pela faca. Ahi se tratava de vender caro minha vida e uma rasteira esticou-o no chão.

Começava a musica de pancadaria.

Consegui dominal-o e desarmal-o no meio da balburdia, dos faniquitos e da gente que pulava pela janella, por não poder passar pela porta, deante da qual haviamos formado um rolo. Tudo para a policia, quatro gatos fardados ás ordens de um sargento que saia da caserna meio fardado por fóra, meio por dentro.

O tabellião foi levado a muque para casa e nós ficamos tocando uma serenata para os dois presos no corpo da guarda.

Foi a ultima serenata, mas que me custou a perda de um precioso "Stradivarius" de jacarandá, caprichosamente trabalhado a machado.

MAX YANTOK

O SALÃO DE BELLAS ARTES

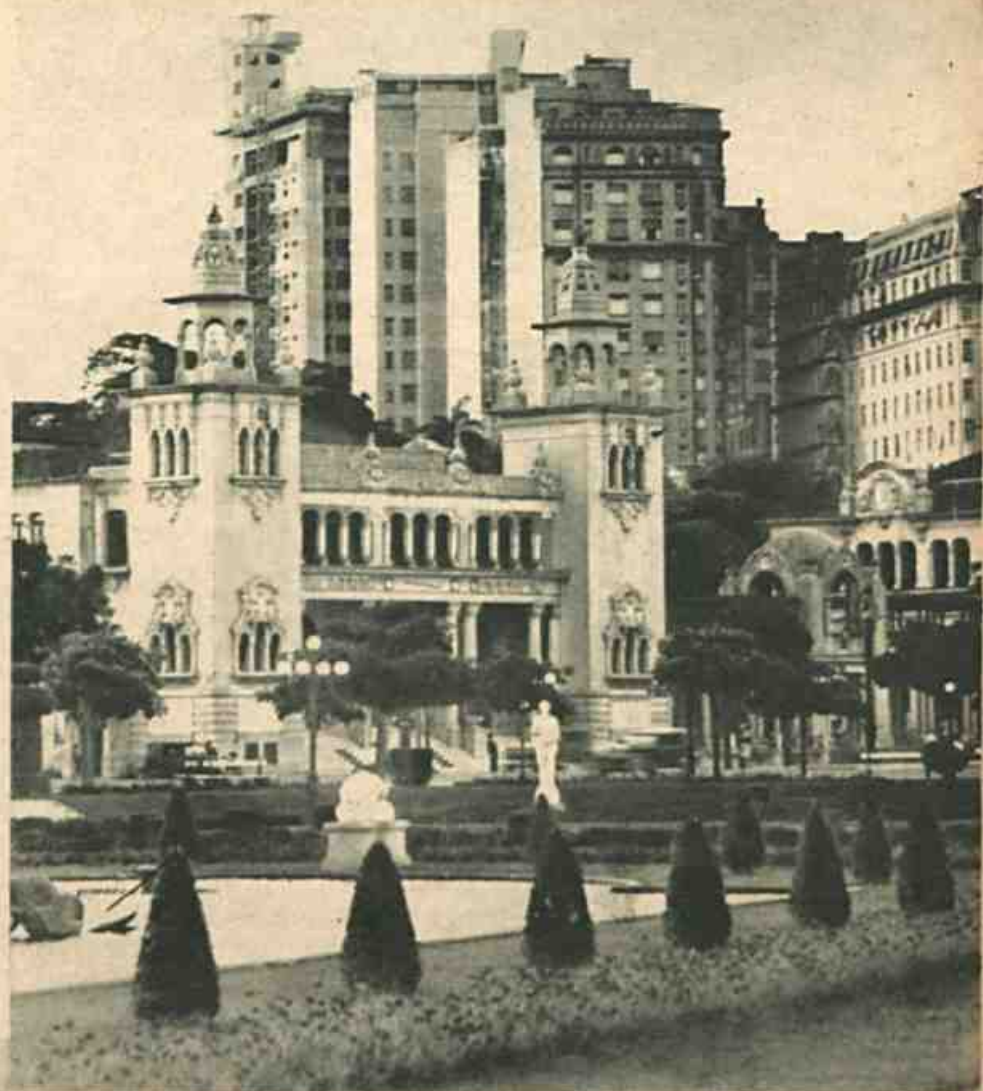
Está inaugurado o Salão deste anno. Não ha ironia em se dizer que é um Salão convalescente. Jogaram-no, o anno passado, para o ambiente inexpressivo de um porão de arranha-ceu. Este anno, porém, voltou para a Escola de Bellas Artes, de onde nunca deveria ter saido. Voltou fraquinho, mas disposto a reagir. Foi abandonado por um grande numero de velhos expositores, que, durante annos seguidos, muito concorreram para o seu brilho. Para o anno, talvez tudo melhore. Voltará a confiança, voltará o enthusiasmo. E o Salão proporcionará aos seus visitantes outra impressão. Mesmo assim, ha, este anno, muita coisa boa e bonita que merece ser vista. Damos aqui um recanto de alguns quadros dos candidatos aos premios de viagem.

"DIA DA ARVORE" — Aspecto colhido no "Horto Florestal", na occasião em que o Dr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura, plantava um exemplar de "Pau Brasil", para commemorar o "Dia da Arvore", acto a que estiveram presentes varias autoridades e pessôas do alto mundo social.

Por aqui passou o vendaval do progresso

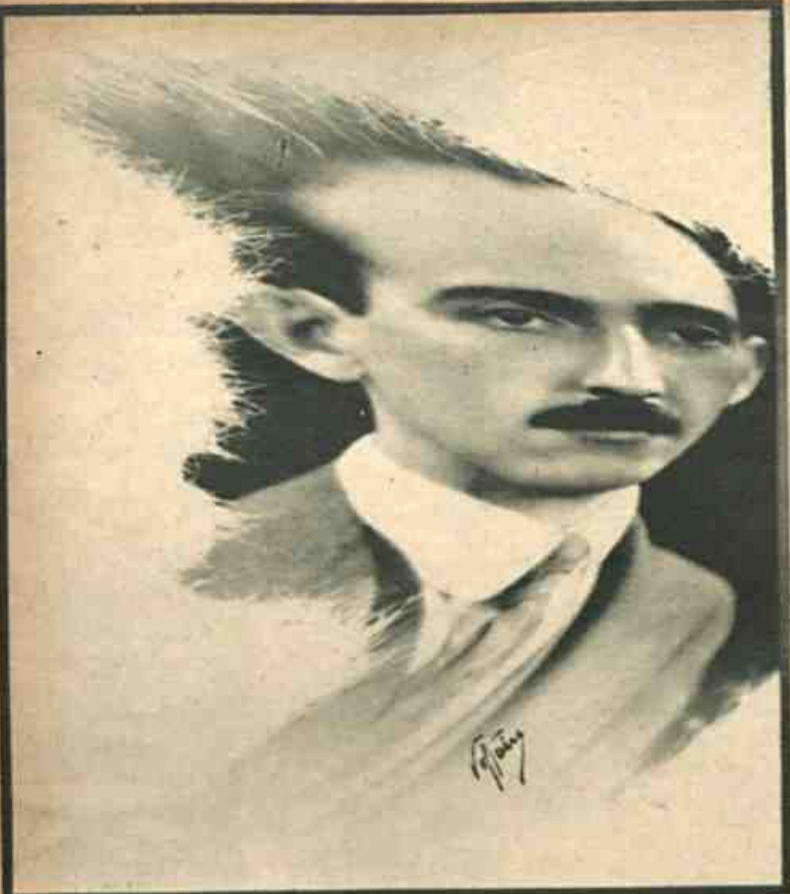
O Casino Beira-Mar era um dos predios que enfeitavam a Praça Paris. Hoje, não é mais do que um montão de ruinas.

Victima de algum terremoto? Não, victima da Prefeitura — da Engenharia Municipal, que entendeu necessario demolil-o, não sabemos se para aproveitar a perspectiva ou o terreno.

Diziam que o predio estava cahindo, com as paredes fendidas e que sua architectura não agradava a vista.

O Casino Beira-Mar entre o jardim da Praça Paris e os enormes arranha-céos da Cinelandia e Passeio Publico.

Uma vista das obras de... demolição do Casino Beira-Mar.

Era, talvez, uma nota passadista ao lado dos colossos de cimento armado da Cinelandia. Mas foram precisas varias cargas de dynamite para jogar por terra suas paredes que as mãos de artistas anonymos amorosamente embellezaram.

Outro aspecto do Casino Beira-Mar, quando já fôra iniciada a demolição.

P. S.

Herdou do mar a bravura
E' barulhento e salgado.
Com mais um palmo de altura
Não teria essa figura
De Hitler mumificado...

H. D.

Parece ainda um menino
Mettido nesses sarilhos...
Como é que assim pequenino
Põe tanta coisa nos trilhos?

Flagrantes do outro mundo...

L. F.

Para mostrar ao touriste
Nossas praias, nossos montes
Não descança o Lourival
E luta de lança em riste,
P'ra arrancar o vil metal
De todas, todas as *fontes*.

Rei Farouk I

Shan-Kai-Chek

Dra. Carlota de Queiroz

Dr. Roberto Freire

Moraes Sarmento

Sr. Mendieta

● Foi reeleito para o cargo de Prefeito de Nova York o major La Guardia, que obteve 79.862 votos contra 46.460 conseguidos pelo seu competidor, sr Copeland.

● A Camara dos Deputados do Uruguay approvou o projecto creando obrigatoriamente o "carnet" de saude para os operarios, empregados em serviços domesticos e pessoal de ensino.

● Chegou ao porto do Havre o paquete "Normandie" com uma das helices quebradas.

● Foi sanccionada pelo "sheik" Marachi, a mais alta autoridade religiosa do Egypto, a coroação do rei Farouk. Annunciou-se que será por elle tambem permittido que a futura rainha Farida deixe de usar o véo.

● Falleceu repentinamente, no Rio Grande do Sul, o deputado Dr. Victor Russomano, jornalista, professor e ex-parlamentar gaucho, que representou aquelle Estado na Assembléa Constituinte, e sempre se revelou um espirito emprehendedor e combativo, quer pela imprensa quer pela tribuna.

● O jornal "Asahi" de Shangai, divulgou a noticia de que o marechal Shan-Kai-Chek, chefe do governo chinez, tentou suicidar-se, com um punhal, no que foi impedido pelo general Chein Ta Chum.

● Foi entregue á Camara dos Deputados o projecto do "Estatuto da Mulher", de autoria da Dra. Carlota Pereira de Queiroz, deputada constitucionalista.

● Commemorou o 12º anniversario de sua fundação, nesta Capital, o Hospital de Prompto Soccorro, actualmente sob a direcção do competente profissional Dr. Roberto Freire.

● Foi avaliada em mais de 12 mil contos de réis, da nossa moeda, a fortuna deixada pelo escriptor inglez Sir James Barrie, fallecido no dia 19 de Julho ultimo.

● Começou a vigorar a nova tabella de preços dos taxis, nesta Capital, muito mais equitativa, que vinha inalterada desde 1922. A "bandeirada" passou a ser cobrada a 3$000, para o primeiro kilometro. O publico recebeu bem o pequeno augmento.

● Inaugurou-se em Foccia (Italia) um novo systema de fabricação de cellulose por meio de tratamento especial para o feno.

● Enfermou subitamente, com caracter de gravidade, o ex-presidente de Cuba, Sr. Mendieta.

● A aviadora Jacqueline Cochran, de Nova York, bateu o *record* feminino mundial de velocidade em avião, com a media horaria de 472 kilometros. Helene Boucher obtivera, em 1934, o *record* de 446 kms.

● O pavilhão do Brasil, na Feira de Bari conquistou o primeiro logar, entre 49 paizes expositores. O ministro do Trabalho da Italia, officiou ao nosso governo, fazendo a communicação official.

● Falleceu victima de lamentavel desastre, quando disputava a prova automobilistica "Circuito do Chapadão", o conhecido volante patricio Moraes Sarmento, um dos "ases" do nosso automobilismo.

● A prefeitura mandou destruir todas as barracas "typo-favella" existentes na praia das Virtudes, as quaes tinham sido ali erguidas clandestinamente, e estavam prejudicando a esthetica daquelle logradouro.

● O papa Pio XI conferiu ao Cardeal Verdier, arcebispo de Paris, o poder de conceder a benção apostolica, na qualidade de seu legado "ad latere" por occasião das festas do Congresso Marianno de Aignebelle.

Cardeal Verdier

● Na serie "Os nossos grandes mortos", realizou o escriptor Marques Rebello, a convite do Ministerio da Educação, uma conferencia sobre Manoel Antonio de Al-

GLORIFICANDO OS QUE MORRERAM PELA PATRIA

Aspecto do cemiterio S. João Baptista, na manhã de 22 do corrente, quando grande massa de povo ali se comprimia, em presença do Sr. Presidente da Republica e demais autoridades, associações de classe e representações escolares, para render um justo preito de homenagem aos valorosos militares que perderam a vida na defesa do regimen e da legalidade, ameaçada pelos extremistas na madrugada sangrenta de 27 de Novembro de 1935.

O PINTOR DA ETHNOGRAPHIA BRASILEIRA

India "Nhambiquara"

Indio pescando

Encerra-se hoje a exposição de José Boscagli, na "Nova Galeria de Arte", á rua Buenos Aires, onde têm exposto ultimamente os melhores e mais notaveis artistas.

Essa exposição revelou ao nosso publico um artista de marcada personalidade e agradou sobremodo, porque os trabalhos que a compuzeram representam typos de indigenas brasileiros, transportados para as telas com fidelidade notavel e irrecusavel perfeição.

Esses trabalhos, que mereceram do publico carioca uma affluencia sem precedentes áquella mostra de arte, foram, pelo pintor José Boscagli, estudados e compostos através documentos existentes no Museu Nacional e na antiga Commissão Rondon.

Jovem indio "Bendre"

India "Arikênae"

O MUNDO EM REVISTA

A GUERRA NA HESPANHA — Vista de Santander importante reducto dos Governistas, que contavam alli com 15.000 homens. Sua rendição precipitada evitou que fosse destruida pelo aviões.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Quando se achava ancorado em Shanghai, o "Augusta", cruzador americano, foi attingido por uma granada, que se suppõe ter sido atirada de bordo de um cruzador japonez, no momento em que atacava forças do ar chinezas. No cliché, um dos 18 marinheiros americanos victimados pelo explosivo.

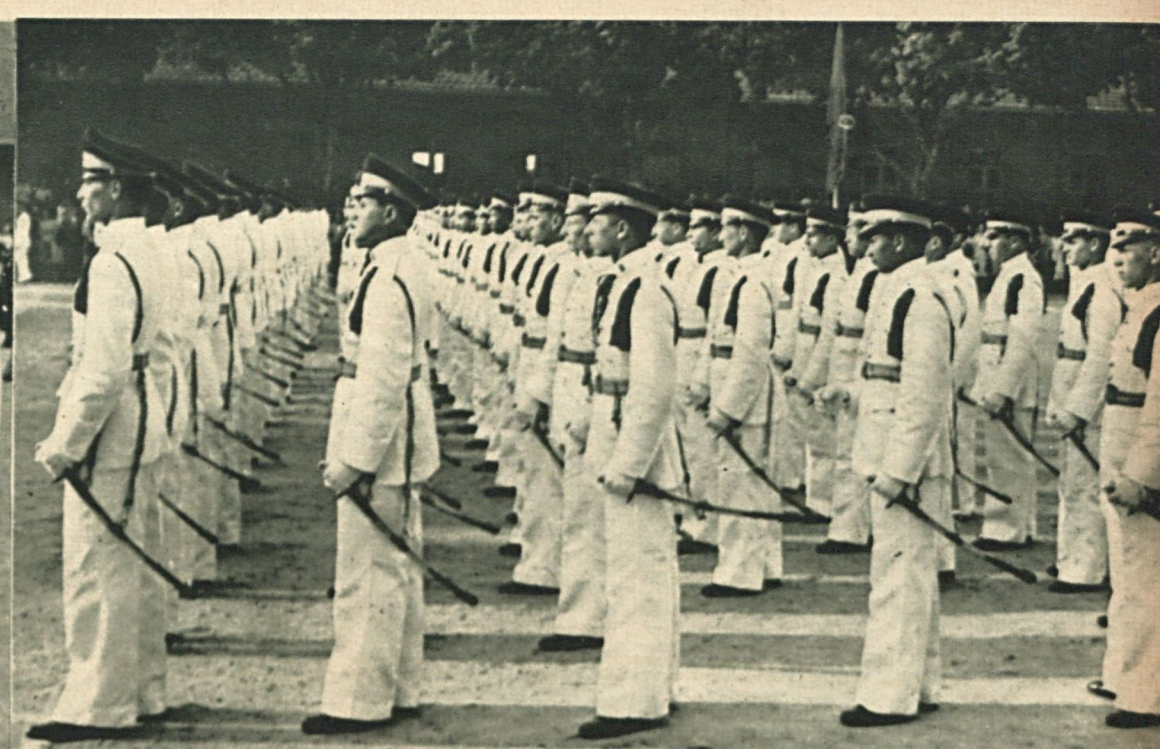
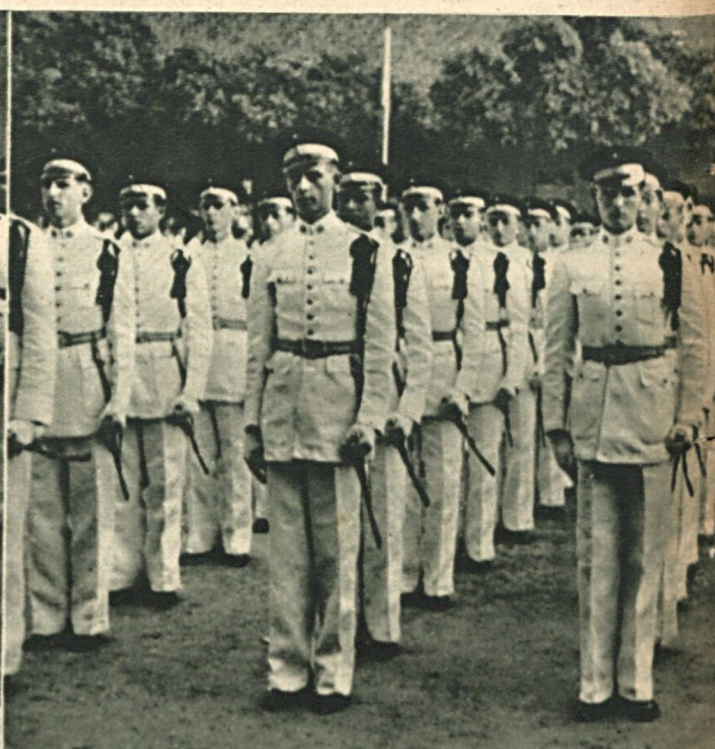
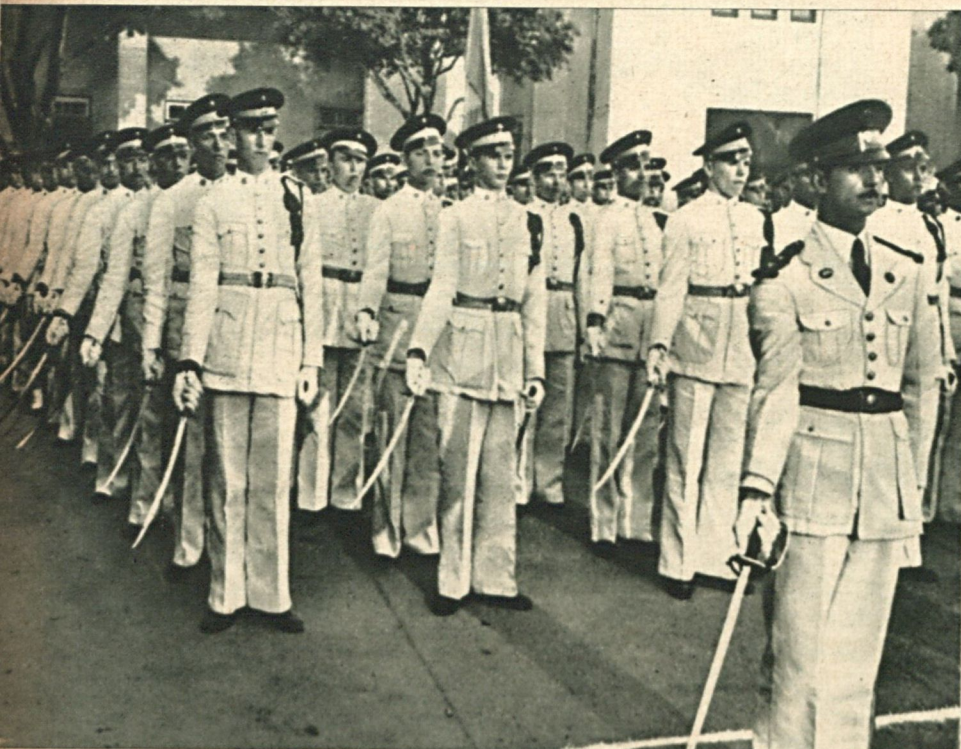
OS CARROS DE ASSALTO DA ITALIA — Nas recentes manobras do Exercito italiano na Sicilia, deram os melhores resultados os tanks incendiarios.

CASAMENTO DURANTE UMA VIAGEM — A bordo do "Maid of the Mist", em serviço nas excursões fluviaes á Cascata do Niagara, o Rev. Hashey (de costas) casou os jovens Clarence Schram e Miss Phyllis Cassford, cujos paes serviram de padrinhos.

A' PORTA DE UM TEMPLO... — A ex-rainha D. Amelia e os ex-reis Ferdinando, da Bulgaria, e Affonso XIII, da Hespanha, ao deixarem a igreja do Sacré Cœur, de Paris, onde assistiram aos esponsaes da princeza Maria-Dolores com o principe Augusto Czartoryski, nobre polonez. A princeza é sobrinha de Affonso XIII.

GIGANTES QUE SE DEFRONTAM — Flagrante do encontro entre Joe Louis (á direita) e Jim Braddock, no Comiskey Park de Chicago. Representa o 7º round, em que Jim procura attingir o adversario com um "esquerdo".

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — O general Chiang Kai Shek, presidente de "Yuan" (Executivo) e leader da nova Republica Unida. Conseguiu chamar ás armas todos os cidadãos validos, para combater contra o Japão, e reorganizar o Exercito, apparelhando-o efficientemente.

ACOLHIDA ENTHUSIASTICA — A rua Gorki, em Moscou, á passagem dos tres aviadores transpolares, que tornaram á Patria. A' direita, um dos heroes, Alexandre Belyakov, agradece as palmas do povo.

Os novos cadêtes prestam o juramento á bandeira

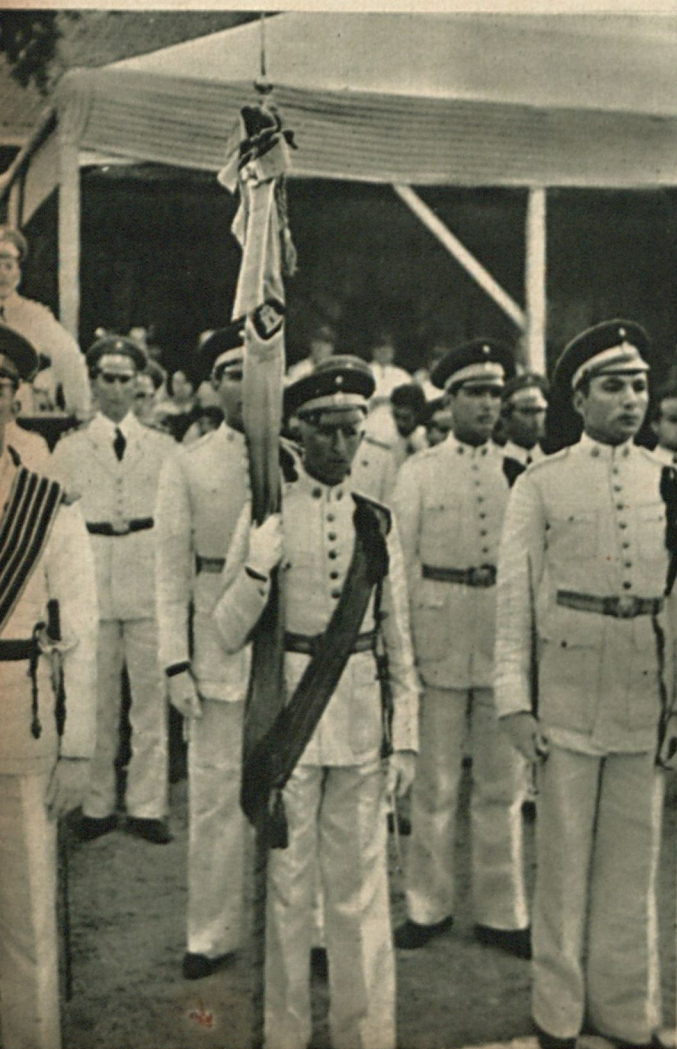
Outro aspecto da formatura dos alumnos que receberam o espadim symbolico

Os novos cadêtes, formados no pateo do tradicional estabelecimento.

A ENTREGA DOS ESPADINS AOS NOVOS CADETES

Pavilhão nacional e estandarte do Corpo de Cadêtes, com as respectivas guardas de honra, em frente aos quaes a Escola realizou um grande desfile.

O general Góes Monteiro chefe do Estado Maior de Exercito, quando fazia entrega de um dos espadins.

Aspecto da chegada do pr sidente Getulio Vargas, e companhia do cel. Rena Paquet, commandante da E cola Militar, e outras aut ridades civis e militares.

Aspecto parcial da numerosa assistencia á cerimonia da entrega dos espadins á nova turma de cadêtes da Escola Militar do Realengo. Os alumnos matriculados este anno prestaram o compromisso de praxe, perante o sr. presidente da Republica, ministros de Estado e grande numero de familias.

Detalhe da formação escolar, vendo-se a banda de musica e, ao lado, a "mascotte" dos cadêtes.

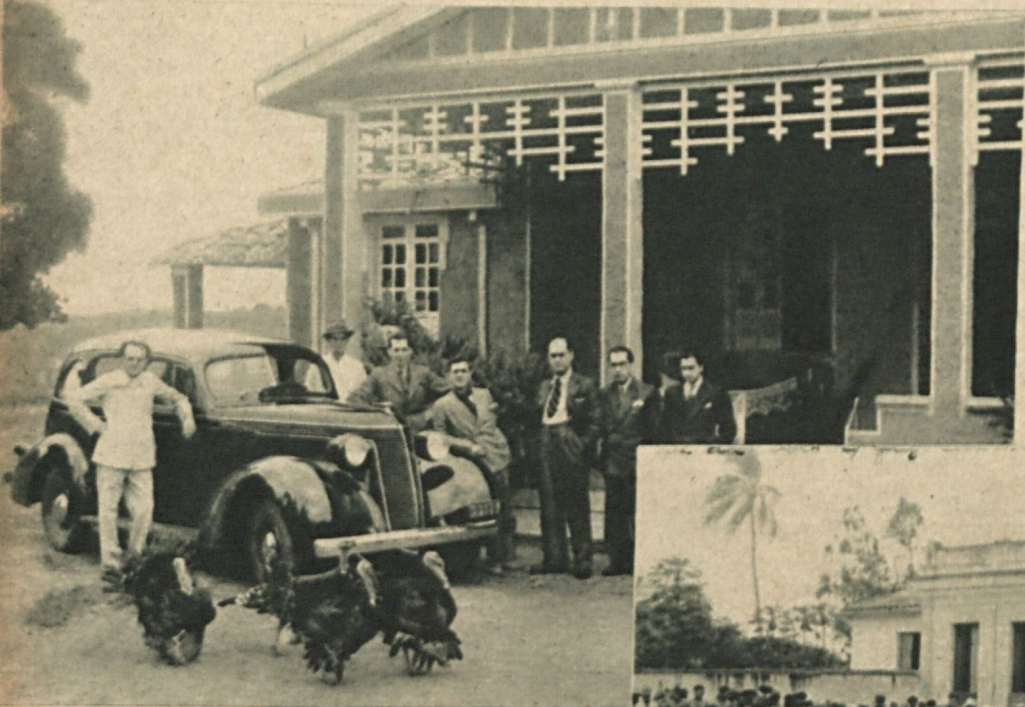
Uma excursão á terra do charuto

Em "Cruz das Almas", na Bahia. Campos a perder de vista. Plantações de batatas e de fumo: Prosperidade.
O Deputado Acurcio Torres toma, diante da machina photographica, attitudes de "dono" mas é "penetra". O dono é o que traz um humilde dolman de operario — o Lauro Passos.

Tem um alto cunho de originalidade a reportagem photographica que illustra esta pagina. Além de fixar aspectos de um pittoresco recanto da Bahia, que é Cruz das Almas, onde se desenvolve uma promissôra industria de fumo, tem o merito, todo especial, de ter sido realisada por dois *reporters* exclusivos de "O Malho," e pertencentes á elite politica do paiz: o Deputado Olegario Marianno, que fez as legendas, e o ministro João Alberto, que se incumbiu da parte photographica... Trata-se, como se vê, de dois "phocas" de grande nomeada de cujos serviços O Malho se utilisou com direitos exclusivos.

O Navio Negreiro. Presentes: escravos e feitores.

A plantação de fumo. Os fumantes dos famosos charutos esperam o milagre... O proprietario magnetisa a terra fecunda.

A casa da vivenda. Presentes: Deputado Acurcio Torres, Alves Palma, João Beraldo, Lauro Passos e João Neves.
1 Ford para todos. 4 Perús: um para cada conviva. Vão passar bem...

A escravidão permanente
Sob um dominio absoluto:
E o Lauro explora essa gente
Que dá voto e faz charuto

Para a galeria dos "fans"

ZARAH LEANDER — a estrella do Theatro Sueco tornou-se uma sensação com o seu primeiro film Première. Hoje a Ufa a tem sob contracto e Zarah vae apparecer em Zu neuen Ufern

JACK OAKIE — desde o tempo dos films silenciosos tem tido um genero de actuação variavel. Geralmente, é um bom comediante, mas, ás vezes, surprehende os fans com trabalhos empolgantes como o de *Atiradores do Texas*, por exemplo. Na vida real, entretanto, elle é um typo como o que constituiu em *A Parisiense* — sempre alegre e usando um "sweater". O seu proximo trabalho, ao lado de Ann Sothern, vae mostral-o assim. O film se intitula *Super Slenth*.

HEINZ RUHMANN — nasceu em Essen num dia 7 de Março... Foi o actor Fritz Basil quem o guiou nos seus primeiros passos theatraes, Heinz representou papeis de galã em theatros de Hanover, Bremen, Munich e no celebre "Deutsches Theater". A Ufa o descobriu para o film falado e elle appareceu em *Einbrecher, Bomben auf Monte Carlo* e na comedia de Willy Forst que fez successo entre nós — *Allotria*. O seu proximo film será *Sherlock Holmes*.

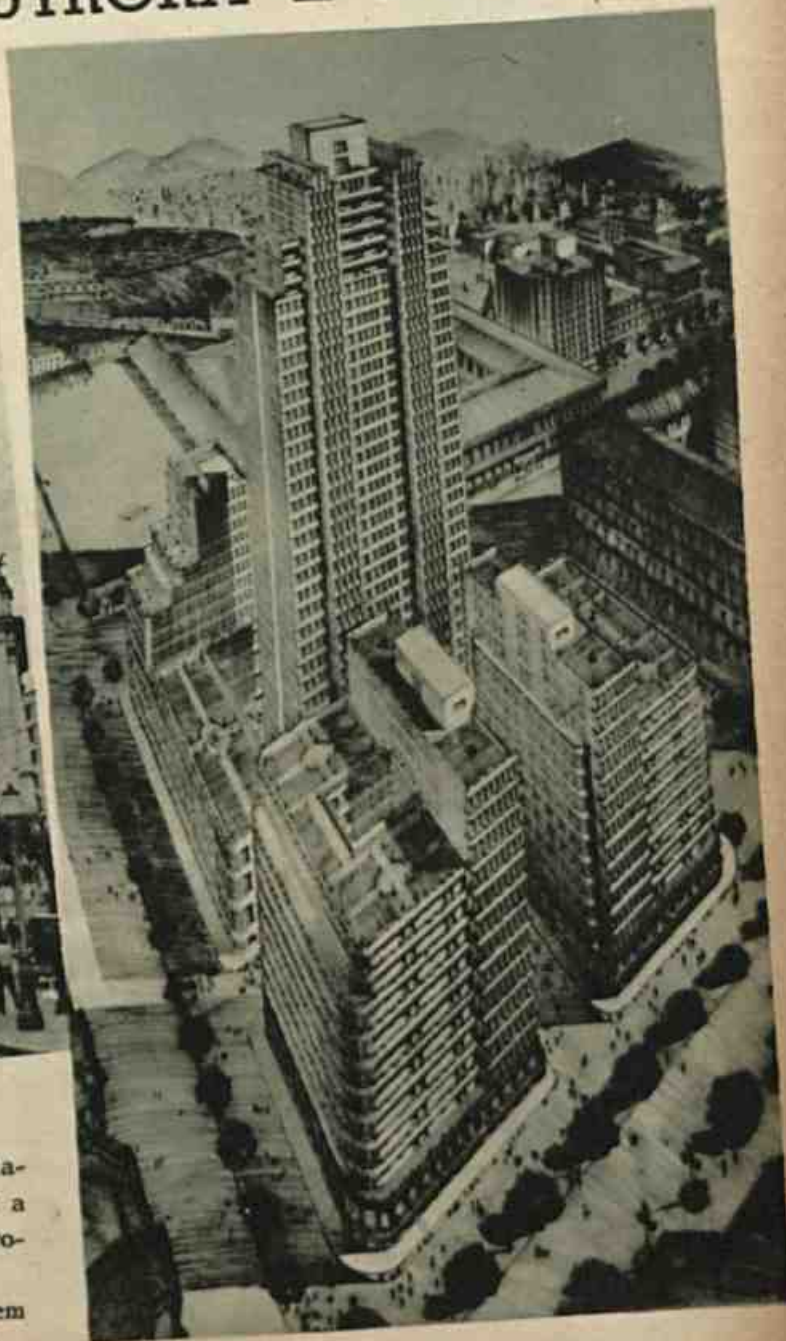
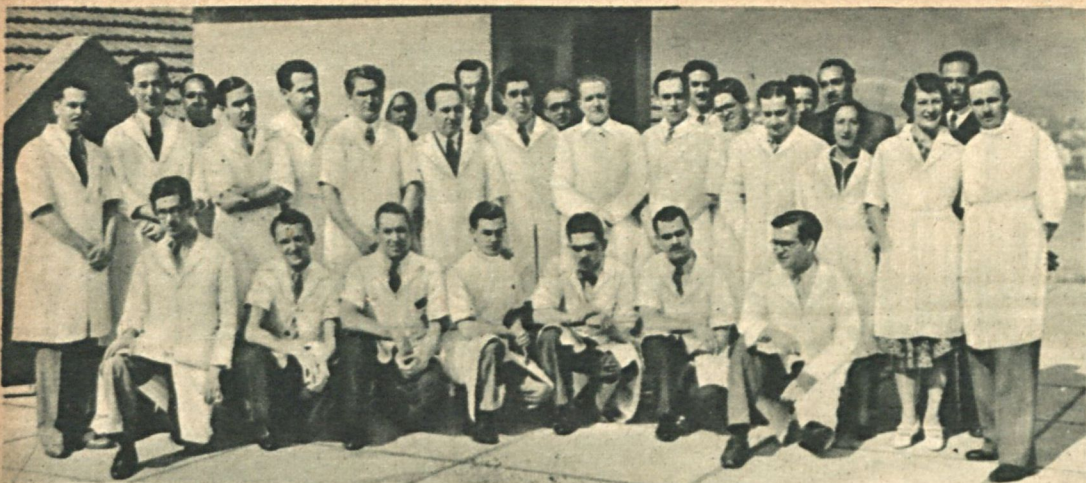
NESTA pagina, tres photographias dão-nos uma visão do Rio que foi, do Rio que é e do Rio que ha de ser de aqui a alguns annos mais.

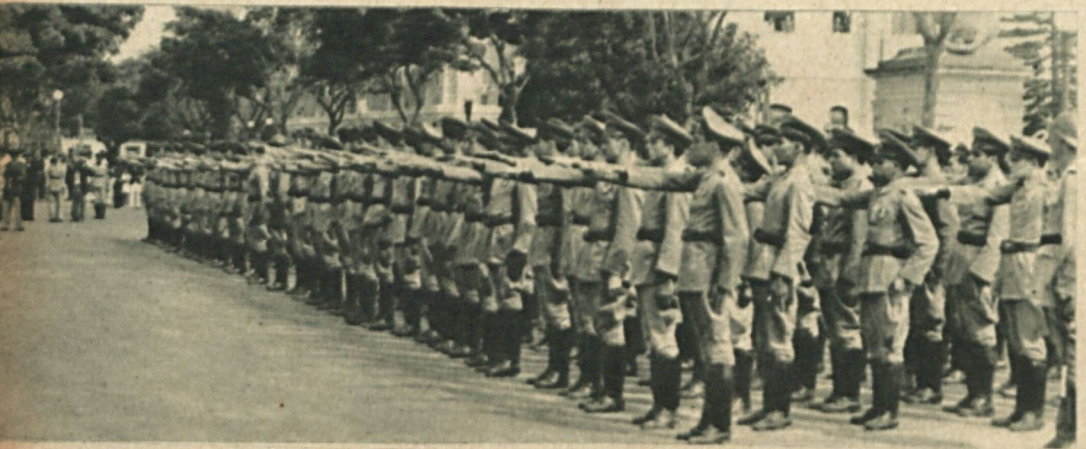
E' o mesmo trecho de rua em tres phases differentes, em tres épocas distinctas. Trinta annos atraz, o pequeno trecho da Rua Treze de Maio, que vae da Rua Bethencourt Filho á Rua Almirante Barroso — quarteirão fronteiro á Imprensa Nacional — era o que vemos na photographia mais antiga: velhas casas de uma velha cidade.

Hoje, o mesmo trecho urbano apresenta um aspecto mais agradavel: rua asphaltada, movimento de automoveis e pedestres, *vitrines* attrahentes, as placas d'*O Globo* e do Radio Club do Brasil, arborização,

O RIO DE HOJE, DE OUTRORA E DO FUTURO

uma certa graça architectonica. Para o futuro, teremos o maravilhoso panorama da photographia restante, representando a *maquette* do Edificio do Lyceu de Artes e Officios, já projectado e que é bem possivel, venha a ser executado.

Tres aspectos interessantes do mesmo trecho do Rio em differentes épocas de sua existencia.

2.º ANNIVERSARIO DE CATHEDRA DO PROF. ARNALDO DE MORAES — O Prof. Arnaldo de Moraes rodeado de seus assistentes e internos, no Hospital Estacio de Sá, séde da clinica gynecologica da Faculdade Nacional de Medicina.

VIAJANTES — A bordo do "Cap Arcona" regressou da Europa o Dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil, director de varias empresas e companhias nacionaes e figura de grande destaque nos circulos sociaes e financeiros do paiz. Nosso cliché mostra um aspecto da chegada do illustre brasileiro, que se vê entre os seus collegas da Directoria do Touring Club.

JURAMENTO A' BANDEIRA — Juramento á bandeira dos reservistas de varios tiros de guerra, realizado na Praça D. Pedro I, em Nictheroy.

VIDA SPORTIVA — Prova do "Cabo de guerra", realizada pelos socios do "Rio-Cricket A. A.", em uma das suas habituaes tardes sportivas.

UM AMIGO DAS CREANÇAS

A morte levou mais um amigo das creanças: Cicero Valladares.

Durante muitos annos trabalhou o nosso saudoso companheiro n'O TICO-TICO, o primeiro jornal feito no Brasil para as creanças, editado pela Sociedade Anonyma O MALHO.

Cicero Valladares foi um dos primeiros a se dedicar ao serviço d'O TICO-TICO, illustrando, com suggestivos desenhos, as historias, os contos, as narrativas, as poesias publicadas.

Trabalhador e meticuloso, elle detalhava seus desenhos, procurando minucias que os tornassem mais expressivos e attrahentes.

Não era sómente a faina quotidiana que o empolgava para se desobrigar, a tempo, do serviço que lhe competia, nas paginas d'O TICO-TICO. Era tambem o trabalho, ainda mais bem cuidado, das illustrações para os almanachs annuaes, para as "paginas de armar" dos presepios do Natal e outras tarefas complementares que lhe cabiam na redacção.

Nordestino, conhecendo bem nosso rico *folk-lore*, Cicero illustrava com carinho as narrativas das nossas lendas poeticas, com o pittoresco da sua imaginação creadora.

PORTUGAL TAMBEM POSSUE UMA PETROPOLIS

POR MARIO MÉLO

Um dos tradicionaes castellos de Sintra

Castello da Pena, casa de residencia dos ultimos reis de Portugal

FALA-SE do calor do Brasil como do frio da Europa. Não posso dizer — originário da região equatorial — que já senti tanto frio no Brasil quanto na Europa, mesmo porque ainda não apanhei geadas na zona do sul, mas afirmo que ainda não suportei tanto calor no Brasil quanto nêstes meses de Julho e de Agôsto em Portugal.

Aproveitei um dêsses dias escaldantes de Lisboa — termómetro na linha de 35° — 36° á sombra — para um passeio a Sintra, que ainda não conhecia.

Com as magníficas rodovias de Portugal e o esplêndido serviço de auto-omnibus, a competir em preço, em comodidade e em tempo com os trens — combóios dizem aqui, francesismo contra francesismo — fácil foi vencer os trinta quilômetros, deixando Queluz a meio caminho e galgar a encosta do môrro granítico em que celtas, romanos, alanos, suevos, godos ou árabes — dêstes há vestigios inconfundíveis — fundaram Sintra para, presume-se, a defesa de Lisboa.

A' proporção em que o carro se aproximava do bosque circundante da vila, ia a pele indicando a queda da temperatura ambiente.

Meu desejo, no momento, era visitar o antigo Palácio Real, outrora residência do vencedor de Aljubarrota, para ver de perto a Sala dos Veados, em complemento a estudos de Heráldica, que sempre me preocuparam.

A temperatura estava simplesmente deliciosa. Dava-me a impressão de Garanhuns, ou Triunfo, ou Taquaritinga, cidades sertanejas de Pernambuco, onde se gosa de eterna primavera, ou dessa deliciosa Petrópolis.

O hoje Palácio Nacional é verdadeiro museu, tal qual o conservam. E quantas recordações encerra!

Uma das salas é conhecida como de Afonso VI. Nela esteve preso o infeliz rei e os tijolos do ladrilho mostram-se gastos em certas direções, dizem que por andar pelos recantos da sala em que o prenderam. Êsse desditoso rei, por antonomásia o Victorioso, incapaz física e moralmente, contraiu casamento com a princesa Maria de Sabóia sem estar em condições de casar-se e dai a repugnância que lhe votou a mulher, a ponto de, relacionada amorosamente com o cunhado, enquanto pleiteava, o que obteve de Roma, a anulação do casamento, armar uma conspiração contra o marido e colocar no trono o amante — D. Pedro II — com quem veio a casar, continuando rainha...

Outra é conhecida como Sala dos Cisnes. Está ornada exclusivamente de cisnes. Uma filha de D. João I tinha em grande estima um casal de cisnes. Mandou o rei, em memória, pintar o teto com tais palmípedes.

Outra é a das Pêgas. Como o nosso papagaio, a pêga chalra e é tida aqui como símbolo de indiscrição. O teto da sala é todo ornado de pêgas, cada uma com uma fita no bico e nesta a legenda — *Por bem*. D. João I, o vencedor de Aljubarrota, foi naquela sala um dia surpreendido pela rainha quando beijava uma dama da côrte no momento de entregar-lhe uma r o s a. Desconcertado, com estas palavras apenas defendeu-se o galanteador: "Senhora, foi por bem". Houve no paço escândalo. E assim como Eduardo III da Inglaterra, em condições idênticas com a condessa de Salisboury, creou a ordem da Jarreteira — *Honni soit qui mal y pense* — o rei galante português propagou sua pálida desculpa no bico de pêgas ornamentais de seu palácio...

Vi um pagode de marfim com que um imperador da China presenteou a famosa mãe de D. Pedro e de D. Miguel, de tão triste celebridade no Brasil; a sala de banho árabe, de cujas paredes saem jorros dágua; o terraço quinhentista, com a cadeira e bancos forrados de azulejo, onde o infortunado D. Sebastião decidiu com seus conselheiros a malograda expedição a *Alcácer-Quibir*.

Finalmente, minha curiosidade attingi, chegando á Sala dos Veados. Tem êste nome porque o teto é ornado com setenta e duas cabêças de veado, pendente de cada, um brasão colorido de família nobre do século XVI. Homenagem que D. Manuel, o Venturoso, prestou á sua nobresa. Dois dêsses brasões estão raspados: o dos Távoras e o do Duque de Aveiro, considerados traidores ao tempo de D. José I.

Fui ainda outra vez a Sintra. Tomara parte no Congresso de História realizado em Lisboa e após o encerramento houve algumas excursões proporcionadas pelo govêrno aos congressistas. Numa delas fomos a Mafra, onde se vê o famoso mosteiro em que se gastaram ao tempo dezasseis milhões de cruzados do ouro fornecido pelo Brasil, para abrigo de trezentos frades — fruto do fanatismo de D. João V mas que é uma das coisas preciosas de Portugal — e no regresso tocamos em Sintra para uma visita ao Castelo da Pena, palácio em que residiam os últimos reis e em que nada foi alterado do dispositivo que D. Amélia lhe dera na manhã de 4 de outubro de 1910. Está sôbre o pico duma montanha, donde se descortina espetáculo grandioso, a cavaleiro de soberbo parque em que, no dizer dum entendido, se amontoam todas as riquezas da vegetação oriental.

Orgulha-se o lisboeta de Estoril — vila artificial, de vida ainda mais artificial, para aproveitamento de duzentos metros de praia — e deixa Sintra ás moscas, não lhe dando a devida importância. Mais próxima de Lisboa do que Petrópolis do Rio de Janeiro, mais facilmente accessível, Sintra, pelo seu clima, pela situação, pelos encantos naturais, embora não apreciada como devera de sê-lo, tem todos os predicados para uma Petrópolis portuguesa.

"Palacio das Necessidades", séde do governo monarchico e hoje museu nacional

CONCURSO "CARLOS DE VASCONCELLOS"

Afranio Peixoto, escriptor de ficção e scientista de renome, sobre cuja obra os concorrentes terão que escrever

CONTINUA aberta a inscripção para o grande concurso "Carlos de Vasconcellos", que a sociedade deste nome resolveu lançar, em combinação com O MALHO, e cujo encerramento está marcada para 31 de dezembro vindouro.

Certamen de finalidade altamente apreciavel constitue esplendida opportunidade para os intellectuaes que possuem pendores para ensaistas e criticos literarios.

O valor material dos premios, como a consagração do renome, que será a consequencia da victoria, são ambos de natureza a estimular concorrentes possiveis, e para que seja a maior possivel a divulgação das condições do concurso, aqui resumimos as condições de sua organização.

Cada concorrente deverá apresentar, ao julgamento da Commissão um ensaio critico sobre a obra e personalidade literaria de um dos escriptores brasileiros, Gustavo Barroso ou Afranio Peixoto, *á escolha* do concorrente.

Os originaes deverão ser enviados, em dois exemplares dactylographados, sob pseudonymo, acompanhados de uma carta fechada contendo o nome verdadeiro do autor, e tendo no minimo 150 paginas dactylographadas.

Ao melhor trabalho será conferido o premio de 3:000$000; ao segundo classificado, o premio de 1:000$000, podendo ainda ser conferidas menções honrosas. O autor que obtiver menção, si o trabalho fôr publicado, nos termos do item IV, terá direito a 100 exemplares da obra.

A Sociedade Carlos Vasconcellos fará publicar os livros premiados.

O prazo para entrega de originaes terminará em 31 de Dezembro do corrente anno, devendo os mesmos ser enviados á Redacção de O MALHO. Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — com a indicação "Premio Carlos de Vasconcellos".

O resultado do julgamento deverá ser tornado publico em Março do proximo anno e os premios serão entregues no primeiro semestre de 1938.

Damos, a seguir, o esboço bio-bibliographico de um dos escriptores cujas obras literarias, á escolha, deverão ser estudadas pelos candidatos.

São os seguintes os traços bio-bibliographicos do escriptor Afranio Peixoto. Nasceu em Lenções, na Bahia, a 17 de Dezembro de 1876. Formou-se em sciencias medicas pela Faculdade de Medicina daquelle Estado e occupa varias cathedras nas Faculdades de Medicina e de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Membro da Academia Brasileira de Letras, occupa desde 14 de Agosto de 1911 a cadeira nº 7, que tem por patrono Castro Alves, fundada por Valentim de Magalhães e que pertenceu a Euclydes da Cunha.

O dr. Julio Afranio Peixoto tem a seguinte bagagem literaria:

Romances: *Rosa mystica* (1900); *A Esphinge* (1911); *La esfinge*, traducção hespanhola (1911); *Maria Bonita* (1914); *Fruta do Matto* (1920); *Bugrinha* (1922); *Bugrinha*, traducção franceza (1922); *As razões do coração* (1925); *Uma mulher como as outras* (1928); *Sortilèges*, traducção franceza da "Fruta do Matto" (1929); *Sinhazinha* (1929); *Tristão e Iseu*, traducção do francez (1930); *Autos* (1932).

Ensaios e criticas: *Poeira da estrada* (1920); *Parábolas* (1920); *Castro Alves* (1921); *Vieira Brasileiro*, 2 vols. (1921); *Castro Alves, o poeta e o poema* (1922); *Dinamene* (1926); *Camões e o Brasil* (1926); *Ramo de louro* (1928); *Martha e Maria*, 2 vols. (1931); *Missangas* (1931); *Viagem sentimental* (1931); *Ensaios Camonianos* (1932); *"Humour"* (1932).

Sciencia: *Medicina legal* (1911); *Hygiene*, 2 vols. (1913); *Psyco-pathologia forense* (1916); *Criminologia* (1933); *Novos rumos da medicina legal* (1933); *Sexologia* (1934).

Educação: *Noções de hygiene* (1914); *Minha terra e minha gente* (1916); *Trovas* (1919); *José Bonifacio* (1920); *Ensinar a ensinar* (1931); *Historia da literatura brasileira* (1931); *Historia da literatura geral* (1932); *Historia da educação* (1933); e outros.

POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO — O prof. A. Mac Dowell e o seu assistente dr. Galdino Travassos, cercados dos demais medicos, todos solicitos e dedicados servidores da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, benemerita instituição de assistencia publica a que muito deve a população menos favorecida do Districto Federal.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO — As reuniões dos Departamentos Juvenis da CNE vêm despertando grande interesse pela obra que a Cruzada está realizando. O Collegio Militar offereceu no dia 18 uma bellissima reunião no Club Militar á qual compareceu um grande numero de alumnos de outros estabelecimentos de ensino. Pº o espirito de confraternização que se esboça no seio da nossa mocidade.

A pequenina Anna Maria Thompson de Carvalho, no dia em que completou dois annos.

Nilza, galante filhinha do prof. Nésio de Souza Gomes e d. Altair Gomes

As ruinas de Lisboa, no seu grande terremoto

As convulsões da terra

Por DE MATTOS PINTO

O tremor do globo interessa ao espirito publico, como um acontecimento suggestivo, de consequencias dramaticas, além dos problemas geologicos, de pura sciencia.

A constancia dos terremotos, que se repetem em todas as regiões, nos mais diversos paizes, nas planicies e nas montanhas, nas cidades e nos desertos, dá a esse phenomeno uma attracção, que se estende do camponez ao sabio, do philosopho ao viajante distrahido.

Porque estremece o nosso planeta, cuja superficie nos parece tão firme e inabalavel? A proposito dessa questão, Drioux explica com simplicidade, que a crosta terrestre vive em perpetuo estado de agitação, vibrando aos abalos quasi imperceptiveis, que só os apparelhos delicados registram e denominam-se de microsismos e vibrando aos tremores de certa intensidade, que tomam o nome de macrosismos.

Os macrosismos, grande agitação da superficie do nosso globo, não se apresentam com raridade extraordinaria. Os calculos estatisticos examinados por Milne provam, que os terremotos capazes de vibrar grandes áreas, comprehendidas entre algumas dezenas e algumas centenas de kilometros quadrados, deve orçar em cerca de trinta mil por anno.

Os pequenos estremecimentos, microsismos, variam de effeito conforme a natureza e subdividem-se em tres classes: — verticaes, horizontaes e giratorios.

OS ASPECTOS EXOTICOS DA CATASTROPHE

Os deslocamentos tectonicos fazem parte da classe horizontal, quando o choque se propaga das camadas inferiores, para as camadas de estructura superior. Assim, no terremoto do anno de 1797, que jogou as margens do Rio Bamba, os cadaveres foram arremessados além dos sepulchros, sobre um outeiro de mais de cem metros de altura. No Chile, durante o phenomeno sismico de 1837, um mastro cravado a dez metros de profundidade, preso ao solo por hastes de ferro, projectou-se no espaço, pelas vibrações das ondas telluricas verticaes. Frequentemente, os tremores de terra horizontaes se confundem com os terremotos de effeitos ondulatorios.

Consideram o phenomeno horizontal, quando as suas ondas sismicas se propagam de lado. Na Calabria, durante a catastrophe de 1873, a crosta terrestre tremia como o oceano encapellado e as arvores sacudidas pelo balanço, estendiam os seus galhos até o solo. Em 1894, a região da Locridia recebeu ondulações desse genero, durante horas inteiras. Em alguns phenomenos o encontro e a combinação das ondas telluricas que se propagam em differentes direcções, occasionam abalos de natureza rotatoria. No anno de 1880, o terremoto que agitou a cidade de Agram, produziu effeito dos mais interessantes, sobre uma chaminé de trinta metros de altura, torcendo toda a sua parte superior. As commoções das camadas terrestes, não obstante a violencia dos seus effeitos catastrophicos, não persistem muito tempo e considerando cada vibração de per si, alguns deslocamentos não attingem mesmo o periodo de um segundo.

O primeiro abalo não surge isolado, pois novos tremores se succedem e desse encadeiamento terrivel, resulta verdadeira causa das hecatombes convulsivas da Terra. Georges Drioux fornece exemplos bastante illustrativos desse facto.

Honduras soffreu no anno de 1856, numerosos abalos microsismicos, no total de cento e oito perturbações successivas. Em 1868, phenomenos tectonicos de varias especies convulsionaram as Ilhas Sandwich, durante alguns mezes consecutivos. Só no mez de Março, os estremecimentos perfizeram a somma de dois mil tremores. No terremoto de Messina, o movimento começou no dia 28 de Dezembro de 1873, ás cinco horas, vinte e um minutos e quinze segundos. O primeiro signal do cataclysmo, percutiu como leve abalo da crosta terrestre, que augmentou durante dez segundos. Houve em seguida, uma pausa de dois minutos, depois novo tremor violento e a catastrophe se desencadeiou. Emfim, veio a série dos pequenos estremecimentos, ás cinco horas e quarenta e cinco minutos, ás cinco e cincoenta e ás nove e cinco. No dia 29 de Dezembro de 1873, outras agitações se fizeram sentir pela tarde.

Em 1.º de Janeiro de 1874 mais um tremor fazia vinte victimas e nos mezes seguintes, os movimentos sismicos continuos demoliram os restos das ruinas.

A EXTENSAO DOS MOVIMENTOS VIBRATORIOS

Certos terremotos alcançam áreas de tres milhões de kilometros quadrados, emquanto outros se restringem ao espaço limitado das cidades, onde nascem e finalmente morrem.

O tremor de terra de 6 de Março de 1872, perdeu-se no subsolo da Allemanha Central, atravessando varias cidades como Berlim, Wiesbaden, Stuttgard, Munich, Praga e Breslau.

Em 10 de Fevereiro de 1871, o deslocamento sismico, que se desenvolveu entre Mannhein e Grossgran, na Allemanha, repercutiu atravez de Francfort, Wiesbaden, Saarbruck, Strasbourg e Pfortzheim.

A catastrophe geologica que arrasou Lisbôa, abrangeu a extensão assombrosa de trinta e nove milhões, trezentos e setenta e cinco mil kilometros quadrados, que equivale a quatro vezes o mappa da Europa. Os exemplos de terremotos percorrendo distancias enormes, repetem-se mais do que se pensa.

Em 6 de Novembro de 1827, a cidade de Bogotá oscillou sob as convulsões geologicas da Terra, cujas ondas sismicas alcançaram a extensão de mil quatrocentos e oitenta kilometros, damnificando as ruas de Popoyan. O formidavel terremoto, que devastou os paizes do littoral do Mediterraneo, no dia 12 de Outubro de 1856, distendeu-se pela Sicilia, evoluiu na Italia Meridional, passou atravez das regiões de Dalmacia, convulsionou a Grecia e o Egypto, envolveu a Syria no seu raio de acção e terminou no centro da Asia Menor.

A área attingivel pelos tremores de terra varia muito, com os terrenos, as rochas, areias, além da intensidade do phenomeno.

Mais recentemente, em Abril de 1932, depois do nevoeiro de cinzas das crateras dos Andes, o sólo estremeceu e os abalos se propagaram atravez de cidades, valles, campos, rios, montanhas. Nas zonas de Mendoza, Salto e Cordoba, provincias da Argentina, as populações sentiram o sólo vibrar, sob o furor das erupções andinas, emquanto estrondos cavernosos reboavam no seio da Terra. Na aldeia de Chicoana o sólo se apresentou inteiramente fendido, numa superficie de muitas milhas quadradas, registrando-se a todo momento, tremores mais ou menos longos, acompanhados de extranhas sonoridades sismicas.

Em Quilino e la Rioja, outras aldeias argentinas, os ruidos subterraneos repercutiram com nitidez e intensidade. Os abalos sismicos de 1932, oriundos das erupções da Cordilheira dos Andes, tambem convulsionaram a provincia de Malargue, no territorio chileno, em cujas regiões abriram-se fendas immensas, ameaçando abysmar a cidade.

Os movimentos tectonicos, estremeceram ainda o sólo brasileiro, no Estado do Rio Grande do Sul. Em Santa Victoria do Palmar, os habitantes observaram no horizonte, enorme clarão intermittente e sentiram pela madrugada tremores de terra sacudir a cidade em somno.

COMO SE PROPAGAM OS TREMORES

Geralmente, as convulsões partem de seis a sessenta kilometros de profundidade, a média variando de trinta a quarenta kilometros.

Para Drioux o epicentro nem sempre significa um simples ponto, em determinado local do globo comprehendendo na maioria dos casos, uma região grande e variavel, mais ou menos extensa. A proposito da propagação das ondas sismicas, Montessus de Ballore e Georges Drioux, estabelecem tres phases no periodo das vibrações: — a phase inicial, a phase principal e a phase final. Quando o abalo vae se afastando da zona do epicentro, a intensidade das commoções decresce e os estragos diminuem de importancia.

Os geologos traçam com facilidade, curvas descriminando as zonas do phenomeno, no interior das quaes os tremores occorreram sensivelmente eguaes. Essas curvas chamadas isosistas, não se devem confundir com as curvas homosistas, que reunem os pontos do territorio local, onde se effectuou o registro.

O desenho das duas especies de curvas, irregularmente concentricas, serve para determinar o epicentro e o fóco interior do terremoto. O exame das curvas fornece preciosas indicações ácerca do caminho dos movimentos sismicos. O tremor se propaga do ponto gerador, vibrando em varias direcções, a sua propagação, sendo comparavel áquella do som no ar.

D'ahi, o nome de onda sismica dado á diffusão do phenomeno. A velocidade da propagação da onda tectonica e a sua frequencia média, variam como a extensão attingivel.

Em certos casos, a experiencia verificou no minimo, que a velocidade não ultrapassa de cem metros por segundo, emquanto se observaram mais cinco mil metros por segundo, em outros movimentos.

Pelas observações feitas, Drioux chega á conclusão de que a geologia deve tomar como base de medida, o kilometro por segundo, para os deslocamentos das grandes massas da superficie do planeta.

Diversas influencias modificam o percurso da onda sismica. Terrenos dotados de certa estructura, favorecem a diffusão do phenomeno e outros offerecem resistencia, quebram a força de propagação, mesmo constituem barreiras inaccessiveis.

Alarmados pelo tremor da Terra, os animaes correm desordenadamente confusos e inquietos.

CANÇÃO INDIANA

Ravi,
O grande astro cheio de poder,
Indú,
Pontilhou o espaço
Iluminando o céo de *Bombaim...*
O palácio cinzento,
Lendário,
Surgiu minândo-se no lago êrmo
E sombreando as aléas do jardim...
Ali, a formosa *Ai,*
De olhos da côr da castanha,
Estranha mulher-poema,
Sofria, finava aos poucos,
Lentamente de amôr,
Por *Djian*, o *rajá* sereno
Que a esquecêra pela nova favorita...
Não mais o traía o seu sorriso,
Nem o vê-la bailar languidamente
Ao som dos *oboés...*
Pediu clemência aos *hamanes!*
Nada puderam fazer...
Kali invocada foi
Na sua infindavel dôr...
Mas a deusa muda e fria,
Indiferente e vasia,
Do seu trono não desceu...
Então *Ai*, desolada,
A estranha mulher-poema
Que amava *Djian*,
Envenenou o sangue impetuoso
E dançou e dançou, ao som dos *oboés*,
Diante do *rajá...*
E quando *Djian* arrependido,
E quando *Djian* emocionado
Com tanta perfeição, com tanta arte,
Quiz tomá-la nos braços como dantes
E beijá-la voraz,
Ai finalisou sorrindo,
Docemente sorrindo,
Aos pés do seu senhor...

DINEA FRANCO VAZ

ALGAZARRA

Vontade de fazer soar todos os carrilhões
da cidade,
porque uma alegria rara
veio enfeitar meu dia.
(Meus dias andavam rolando sem uma alegria)

Vontade de dansar,
de ser sempre moça,
de ir pelos caminhos espalhando dalias,
de ver todos os campos maduros
e fartos todos os famintos.

Vontade de encher de cantos novos
a cidade,
de ser cigarra
e psalmear
para os jardins e para os corações,
para o mar e para o sol.

Vontade de consolar as criancinhas orfãs,
de acariciar os arroios, as montanhas.

Vontade de ser uma pastora sábia
e guiar a alma
das multidões.

Vontade de governar um lindo barco
e ir prá os outros paises
coroada de suaves flores ilhoas
e, pequena criatura,
annunciar á terra inteira e grande:
dias de paz para todas as patrias,
dias de pão para todos os homens.

Vontade de ser boa para toda gente,
de ser irmã até dos que jogaram,
nos meus sonhos simples,
as pedras rudes da incomprehensão.

Vontade de plantar meu jubilo em cada coração!

MAURA DE SENA PEREIRA

"OLHOS"

Quando meu olhar
encontra os olhos teus
o fogo da paixão esta loucura ateia.
O teu olhar é chama ardente
que passeia
pelos olhos meus.
Quando evoco teu vulto
á luz da lampada sombria
sinto, amôr, tua pupila macia
que invade o quarto, o leito,
invade tudo
envolvendo-me o corpo
como negro,
peludo
manto de veludo.
Olhos côr da noite, voragem que fas-
[cina.

Olhos que vê-los
eu quizera, ardendo em zêlos
numa fébre assassina,
Negros, côr da sombra, côr do nada,
côr do vacuo, da ausencia, do aban-
[dono.
Treva que espera o sól da madrugada.
Sombra que guarda a luz das estrelas
[em sono.
O meu olhar nos olhos teus se embuça,
meus olhos se curvam para o teu olhar,
como o céu constantemente se debruça
sobre a retina verde-azul do mar.

ILNAH SECUNDINO

Do Centro de Letras do Paraná

a ultima ilusão

WILSON DE A. LOUZADA

Como era triste a noite! Um silencio cheio de presagios, de insinuações, cavava fundo na alma dos viajantes uma sensação de desalento e abandono.

O trem corria num enervante chocalhar de ferragens, bamboleando-se, cortando a noite em rumo ao desconhecido.

Francisco, mergulhado num recanto obscuro do vagão, cochilava, o corpo sacudindo-se ao irritante balanceio do trem.

O carro estava cheio. Os homens fumavam, obstinadamente calados, exaustos, embrutecidos. Alguns dormiam. Para que falar?

A realidade da guerra que terminara era ainda bem viva. Estava nos olhos de todos eles, nas suas carnes dilaceradas cujas feridas ainda recentes traziam-lhes crispações aos labios emurchecidos.

Quasi todos eram soldados que regressavam das linhas de frente. Traziam ainda no corpo os uniformes de campanha; sujos, velhos, gritando a realidade das trincheiras. Um rapaz imberbe, magro, a cabeça recostada no duro encosto do banco, olhava para o teto do carro com ar de sonhador. Mas nas suas pupilas bailava uma luz de indecisão. Vaga e tremula, não indicava nenhuma vida interior ainda latente.

Tudo naquele corpo imovel mostrava o embrutecimento da razão, a ausencia da luz criadora e plena em seus direitos sobre a carne.

Ele vivia apenas materialmente. Era um automato. A tragedia imensa de um corpo e um espirito sacrificados na miseria dos combates.

Junto á portinhola do vagão, dois empregados do trem conversavam.

E a guerra voltou na palavra daqueles dois homens. Pelas suas bocas, aqueles semi-vivos ouviram novamente os canhões, o monotono pipocar das metralhadoras; e suas ventas aspiravam ainda uma vez a morte pelos gazes traiçoeiros.

Um soldado, com as pernas amputadas pelas coxas, voltou-se e, com a voz de quem implora, cansada e distante, pediu:

— Parem com isso, pelo amor de Deus!

E por ele falavam todos os outros, numa rogativa humilde para que os deixassem, a eles mortos-vivos, o direito da tranquilidade e do esquecimento.

Francisco, ouvindo aquela voz, acordou. Teve apenas um sorriso e readormeceu.

O dia acordou cheio de penumbra. A cidade tinha um ar de tristeza. Um quasi silenció enchia todas as coisas. Os veiculos mesmo rodavam quasi sem bulha.

Havia sol, mas sua claridade era fraca e indecisa. Ele tinha vergonha de iluminar com alegria todas aquelas casas; a cidade, as mulheres, os homens, enfim, aqueles pequeninos vermes que matavam e morriam.

Francisco olhou em volta. Sim, a cidade era a mesma, porém a vida era outra. Qualquer coisa interpunha-se entre ele e o passado. Não mais se identificava com o meio. Sentia-se extranho. Uma multidão de pensamentos assaltou-lhe o cerebro.

Sua esposa, a velha mãe e as irmãs como o receberiam? Ele fôra dado como morto num dos ultimos combates. E agora estava de volta. Como o receberiam?

Naturalmente com alegria, alegria de gente humilde, pobre, que mede as proprias emoções.

E ele imaginava a bondosa velhota, num suspiro cheio de lagrimas, dizer:

— Graças a Deus que voltaste, meu filho...

E chorariam juntos: ela pelo presente, ele pelo passado que nunca mais voltaria.

Com a esposa seria mais facil. A mocidade reagiria melhor, com mais entusiasmo. E ele pensava com um sorriso de bondade:

— Pobre da minha Lucia. Finalmente para ela acabaram-se os sustos e inquietações.

E caminhou, pensando na criatura adorada. Mas alguma coisa indefinivel, uma vaga melancolia, enchiam-lhe o espirito atormentado, de pueris receios.

Como estava diferente o seu bairro! Caras novas, desconfiadas, parecendo esconderem o pecado da desgraça. Ele andou mais. Passou pelo antigo jardinzinho publico, encanto dos seus dias de recem-casado. E ficou triste. Tudo morto. Canteiros estragados, bancos demolidos, tudo num ar de abandono e saudade. O governo fizera da pequena praça um alojamento pro-

COISAS ENGRAÇADAS

CERTO publicista americano, planejando escrever um livro sobre o humorismo universal, dirigiu-se a uma enorme quantidade de pessoas para que estas lhe respondessem quaes as coisas mais engraçadas que já tinham visto ou de que se recordavam. A noticia deste inquerito — cujo resultado ignoro completamente — suggeriu-me a idéa de um pequeno e divertido exercicio de memoria, que seria uma resposta si estivesse eu incluido entre aquellas pessoas consultadas pelo publicista em questão.

Acudiu-me á lembrança, em primeiro lugar, uma scena do film **Em busca de ouro**, na qual Carlitos, como extremo recurso para matar a fome, cosinha a velha sapatorra, assim transformada pelo fogo e pela imaginação em peixe delicioso... A maneira como Carlitos saboreia o petisco, chupitando as espinhas do peixe, isto é, os pregos do sapato cosido, com a mais pura satisfação gustativa deste mundo, assume ali proporções de verdadeira obra prima de comicidade.

Do nosso Piolin, que é um grande artista, com certeza o maior dos palhaços brasileiros, assisti em S. Paulo diversas tiradas engraçadas. Citarei uma. Piolin e o compadre fingiam de trem. O compadre era a machina e Piolin o vagão. Não um vagão qualquer, mas nada menos que o vagão especial destinado ás excursões ferroviarias de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado. Punha-se o trem em movimento, a machina na frente e o vagão atraz... O compadre, que fingia de machina, fungava e resfolegava, imitando a locomotiva; Piolin rangia os ferros, acompanhando. E lá seguiam os dois, engatados, rodeando o picadeiro... De repente, numa curva mais apertada, Piolin, isto é, o vagão — apitou! O compadre reclamou contra o abuso de attribuições:

— Seu Piolin, quem é a machina aqui, sou eu ou é você?

— E' você.

— Pois então só eu é que posso apitar.

Com o seu timbre de voz inconfundivel, Piolin retrucou com desdem e autoridade:

— Você não sabe que eu sou vagão de Presidente? Vagão de Presidente pode até dar tiro, quanto mais apitar!

Do cinema e do circo a lembrança pulou sem esforço para o theatro... Foi no antigo Trianon. Procopio representava uma destas comedias entremeiadas de algumas scenas emotivas, beirando o drama. Pois precisamente no instante de uma destas scenas, quando a platéa inteira emmudecia, como que suspensa ao fiosinho da emoção, foi que... escachoou sobre o silencio da sala, ruidosamente, a descarga de uma indiscretissima W. C. que havia ali por perto. Imagine-se a gargalhada immensa que explodiu, sacudindo os espectadores e deixando os actores attonitos... Era, na verdade, um episodio extra-palco, intempestivamente interpolado na comedia, mas, pelo imprevisto e pelo contraste, foi a coisa mais engraçada que já vi até hoje no theatro.

Agora, uma caricatura. O desenhista figurava uma solemnidade civica: a inauguração de uma estatua em praça publica. A multidão se comprime em volta. Entre a multidão e a estatua a inaugurar-se, estão as autoridades locaes, os representantes de diversas instituições e filas compactas de moças e meninas das escolas. Uma senhora importante sobe os degraus do monumento e apresta-se para descerrar o panno branco que o cobre... Nisto irrompe o esculptor, na esquina do desenho, esbaforido, a gritar para a senhora importante:

— Pare! pare! que eu esqueci de botar a folha de parra!

Mas não são só os comicos e humoristas de profissão que representam e inventam coisas engraçadas. A propria vida de todos os dias, tão fertil em grandes e pequenas tragedias, tambem nos proporciona espectaculos que fazem rir e gargalhar. Nunca me esqueço, por exemplo, o facto que presenciei, ha já muitos annos, numa barca da Cantareira, em viagem para Nictheroy, á tardinha. Sobre um dos bancos da prôa, meio deitado, cochilando, encontrava-se um sujeito que eu conhecia de vista — um velho inglez, empregado da Leopoldina. Parece que elle ia com a alma enxarcada em **whyskey**, pois que, aos primeiros signaes do mestre para a atracação, levantou-se estremunhando e avançou para a frente como si a almanjarra já tivesse atracado. Mas faltavam ainda uns trinta metros e o resultado é que o inglez, mergulhando o pé no vacuo, desabou na agua. Reboliço de passageiros, tripulantes que acodem, a barca parando e retrocedendo... O inglez se debate, querendo nadar... Jogam-lhe o salva-vidas, a que elle se apega. Estava salvo! Os tripulantes fazem força por guindal-o. Repentinamente, o nosso homem desvencilha-se do salva-vidas e cahe de novo na agua. Ia buscar o chapeu de palha que lhe escapara da cabeça, com a quéda, e tinha ficado a boiar.

Conheci tambem, em S. Paulo, certo cidadão portuguez, cuja mulher fornecia comida, em sua casa, a mais cinco pessoas — entre ellas eu. Este rude e honrado subdito do Sr. Oliveira Salazar possuia (e sem duvida ainda possue) um modo absolutamente original de tomar o seu prato de sopa. Em vez de colhér, como toda a gente, elle usava um garfo, com o qual ia retirando e comendo o entulho da sopa. Feito o que, erguia o prato nas mãos, á feição de tigella, e bebia o caldo directamente, aos sorvos mais ou menos rufIados.

Para terminar esta innocente diversão mnemonica, vou citar um "pensamento" do famoso humorista chileno Sr. Carlos Cascavel, publicado, ha alguns annos, no importante jornal **La Nacion**, de Santiago. São duas minguadas linhas: "O homem só conhece a verdadeira felicidade depois que se casa; mas então é demasiado tarde". Isto me parece inolvidavel.

GILDO PASTOR

---

visorio para um posto de saúde. Ainda se via no grande mastro a bandeira da Cruz Vermelha.

E agora, sim, era ali mesmo. Era a sua casa. Teve um soluço logo, reprimido. Mas as lagrimas teimavam em correr-lhe pelo rosto. Quiz fazer-se de forte. Aprumou o corpo, sorriu. Que diabo, a alegria não era motivo para chorar.

Subiu a pequena escada. Bateu á porta. Uma moça de physionomia triste veiu abril-a. Elle precipitou-se.

— Minha mu . . .

Não era Lucia, não era sua mãe. Teve um presentimento.

— Por favor, minha senhora, implorou elle. Não conheceu uma joven de nome Lucia Perez? Morava aqui com minha mãe e minhas irmãs. Voltei hoje das linhas de frente . . .

A moça respondeu com indecisão :

— Desculpe-me, mas de nada posso informal-o. Moro aqui ha pouco tempo. Talvez que os moradores ao lado saibam alguma cousa.

Francisco despediu-se, agradecendo. Não sabia que decisão tomar, e um triste presagio o invadia. Bateu na casa vizinha.

— Mudaram, seu moço. A senhora idosa morreu ha tempos. As filhas choraram muito e depois não as vi mais.

— Morta ! Minha mãe está morta, gritou Francisco, num soluço desesperado e sem lagrimas. Elle queria chorar e não podia. Apenas uma impressão maior de vazio abalou seu espirito. Sentia como que um desmoronamento. O outro homem olhou-o, compadecido, sem palavras de consolo. Francisco sahiu dali, arrastando-se. Caminhava automaticamente, sem vêr. O rosto era-lhe uma mascara grotesca. Não se saberia dizer se havia um riso ou uma lagrima na cara do soldadinho cansado.

Os cafés enchiam-se. Os homens queriam afogar o fantasma da guerra nos vapores do alcool. Mulheres . . .

Francisco entrou indifferente. Pediu whisky. Algumas mulheres cercaram-no logo em algazarra. Faces pintadas, envelhecidas, cheias de falsa alegria.

Elle ficou embriagando-se pela noite toda. Seus olhos, embaciados pela bebida forte, viam sombras fugazes, alucinantes . . .

. . . Mas aquelle vulto era-lhe dolorosamente familiar. Um ultimo choque galvanizou-lhe o espirito quasi insensivel. Aquella mulher ! (Deus não permittiria tal cousa). Mas os olhos não enganavam. Era sua irmã mais moça, aquella que fôra o seu encanto, a sua grande affeição.

A mulher, embriagada, abraçava-se a um soldado, rindo, rindo . . . Sahiram, e aquellas gargalhadas trouxeram o miseravel soldadinho á realidade das cousas.

Francisco levantou-se, cambaleando. Correu para a irmã.

— Sylvia !

Segurou-lhe os braços, falando-lhe numa voz arrastada.

— Sylvia, eu sou o teu irmão. Não te lembras do Francisco ? Sempre foste a irmãzinha querida, a caçula. Oh ! minha irmã, lembra-te. Vem commigo. Eu te levarei para casa.

O bebado chorava.

— Meu irmão ? Ella riu-se. Eu não tenho irmão ; está morto. Não tenho mãe, não tenho irmã. Mas tenho o meu corpo, tenho o meu sexo. Senti fome, dormi ao relento, cheia de frio. Vesti-me de trapos. Cansei. O soffrimento tambem cansa e, o estomago é que faz a gente ser honesta ou perdida. Negaram-me tudo. Dei o meu corpo em troca da vida. Para que ser honesta ? Bobagem . . .

O companheiro arrastou-a.

— Ora, deixemos de choradeiras. A vida é muito curta, meu bem. E levou-a . . .

Francisco ficou parado, olhando . . . E a imagem da esposa desenhou-se-lhe no cerebro. E elle teve medo, medo da sua ultima esperança. Não, seria melhor esquecer, não saber . . .

Guardaria pelo menos uma ultima illusão. Lucia ainda o esperava. Fiel, bôa, intangivel na sua pureza . . .

Tudo acabara para elle. Poderia ao menos morrer com aquella doce chimera que jámais seria realidade. Crêr na esposa, ultimo alento de sua fé, do seu amor, da sua vida feliz . . .

Na luz violenta, a cara do homem morto tinha alguma cousa de suave e consolador. O corpo encolhia-se junto á calçada, repousando a cabeça na agua triste e negra da sargeta. Na serenidade confiante do rosto, só a bocca era um protesto. Os labios tumefactos, enormes e pendentes, queimados pelo corrosivo violento, escondiam, talvez, um sorriso feliz ou amargamente ironico. A lama da rua salpicara-lhe a roupa de soldado, velha e rota.

Alguns homens da policia, carpideiras anonymas e linguarudas, o sol e um cão vadio, cercavam o corpo.

Qualquer humorista accendera-lhe uma vela . . .

SENHORA

suplemento feminino

Chove — a temperatura baixa.
Faz sol — o calor prenuncia o verão.

Ora vestimos lã. E, mal o sol aquece, eis-nos de claro, de branco principalmente, o branco ideal nas morenas, bom para as louras, ás vezes ingrato nas ruivas. Em geral, porém, assenta á todas. E' bonito e pratico.

Sobre "taffetás" ròxo purpura tunica e blusa de "taffetás" azul celeste todo recortado em desenhos. Botões e cinto rôxo purpura.

Vestido de seda fôsca, branco jaspe.

Bolsa, cinto e sapatos de tecido fantasia — caracteristicas da moda actual. — Um pyjama de "toile de soie" côr de cravo. O outro, para a praia, é composto de calças de flanela marinho, blusa listrada vermelho e branco.

Elegante vestido de lorganza branca, bordados de "soutache" preto. Casaquinho de "taffetás" verde gritante.

A temporada *official* findou *officialmente*, com a vinda da primavera.

Emtanto, se a grande lyrica deixou o Municipal, outra, formada por elementos da nossa melhor sociedade, p'ra lá contamos, sob a direcção de Gabriela Besanzoni Lage.

Na estréa a figura graciosa de Violeta Coelho Netto.

O Municipal está pois, de parabens. Porque continúa a reviver noitadas de "feérie".

* * *

A carioca demorará, assim, no Rio.

Jantares, recepções, "cocktails" continuarão a reunir os grupos mais elegantes da cidade.

Que o calor não se apresse...

* * *

Regina Trompowsky e Mario Amaral casaram-se a 18 de Setembro na Igreja da Paz.

A noiva, muito joven, bonita, loira, "mignon" de estatura e fina de silhueta, vestiu elegante traje de lorganza, saia muito ampla, mangas tufadissimas, véo farto e preso sob graciosa coifa de renda verdadeira.

A' frente da noiva e a caminho do altar, seis galantes meninas vestidas de lorganza azul precediam-na atirando ao tapete petalas de rosas frescas. — *SORCIÈRE*

DE TUDO UM POUCO

PAVONADA

NEWTON BELLEZA

O arco-iris invejou um dia
a sorte das aves...
— "Viver nas alturas e não poder voar!
Ficar parado quando tudo em volta vôa:
aves, nuvens e até as estrellas
de vez em quando...
Vou avificar-me."

Dito e feito. Chamou o Flexa Ribeiro,
artista de nomeada,
e mediante o seu projecto,
decompondo-se,
desarticulando-se,
recortou-se em pavão.

A obra sahiu melhor do que o desejo.
O arco-iris, depois de pavão,
não se cansa de se rever
e de servir de admiração aos mais...
A vaidade é-lhe um grilhão sem remedio:
vive vida bem terrena,
tendo asas sem poder voar...

Marion Davies costuma reunir em sua casa de Beverly Hills os artistas de Cinema mais amigos da veterana "star". Aqui se vêm, numa recepção em casa de Marion: Mary Brian, Cary Grant, Lily Damita e o... cubiçado Errol Flynn.

VELHOS AMORES

— Marlene Dietrich foi por muito tempo o meu typo. Vou deixal-a. E' uma lembrança que pesa demais.

Dois pombos amavam-se ternamente. Residiam em Bruxellas onde o pombo era empregado da sociedade Pombalina. Certa manhã recebe ordens para levar uma mensagem a Paris. A separação foi dolorosa.

— Você não deve ficar triste, diz o pombo à companheira. E' um dia para ir, outro para voltar. Dois dias, tres no maximo de ausencia. Adeus, minha querida, fique calma.

Elle parte. Um dia, dois, oito dias passam e elle não volta. A avezinha está inconsolavel. Emfim, ao cabo de um mez, chega o pombo todo fagueiro. Ella corre-lhe ao encontro.

— Ah! Deus meu! E' o queridinho! Que aconteceu? Está doente? Tem voce...

— Nada disso! — retruca o pombo a sorrir. Não se preoccupe, pois não aconteceu nada do que voce pensa. Mas, você comprehende, o tempo está tão lindo, os campos tão verdes, que resolvi vir a pé.

CELESTE IMPERIO

Eis o que conta um telegramma de Nankin: cinco moças "tendo-se exhibido em roupas transparentes" foram condemnadas respectivamente a quatro e cinco annos de prisão, e a quinta, a mais jovem, a fixar-se como enfermeira do exercito.

O julgamento reza: Tomamos esta medida para lembrar a taes doudivanas o pouco de valor que representa o corpo humano.

Bidú Sayão, a cantora patricia, numa photo quando actuava no metropolitan House, de Nova York

CONVICÇÃO ARTISTICA

Vocês conhecem certamente o "Paradoxo do Comediante", no qual Diderot diz que um actor deve conservar todo o seu sangue frio quando representa; que deve, em summa, continuar a ser elle mesmo e não a personagem que interpreta.

Ha, todavia, artistas — e, parece-nos, os maiores — que vivem intensamente seus papeis. O tenor que incarnava D. José, em Varsovia, apunhalou tão sinceramente a Carmen, na pessoa da celebre cantora Sigrid Onegin, que ella ficou gravemente ferida.

E, quando representava "Casa de boneca", no theatro de l'Oeuvre, Madeleine Soria levava tão a serio seu papel, que teve, certa vez, uma syncope.

AS PROFESSORAS INGLEZAS

Até ultimamente, não tiveram sorte. Era preciso, para que exercessem sua profissão em Londres, que fossem celibatarias.

Assim havia decidido o Conselho da cidade de Londres. A razão? Pretendiam que uma governanta casada tinha demasiadas preoccupações no lar para se occupar da aula.

Agora os inglezes voltaram a uma comprehensão mais sã das cousas. Concordaram em que o casamento é, ao contrario, uma experiencia que dá comprehensão mais exacta da vida.

As professoras casadas é que vão gostar...

ANECDOTAS

Queres aprender a nadar? — pergunta o pae Levy a seu filho Isaac.

— Vou ensinar-te. Deita-te na mesa.

— Mas, papae, onde está a agua?

— Tem confiança no teu pae, Isaac. Mexe os braços assim! Muito bem. Agora vaes mergulhar.

— Papae, não se póde fazer isso em cima da mesa.

— Tem confiança no teu pae. Faz assim. Bem. Agora, fica de pé... Mergulha...

— Mas, não posso mergulhar no chão. Ficaria liquidado.

— Tem confiança no teu pae, Isaac. Junta as mãos. Agora atira-te de cabeça.

Isaac atira-se de cabeça e cáe no chão. Chora.

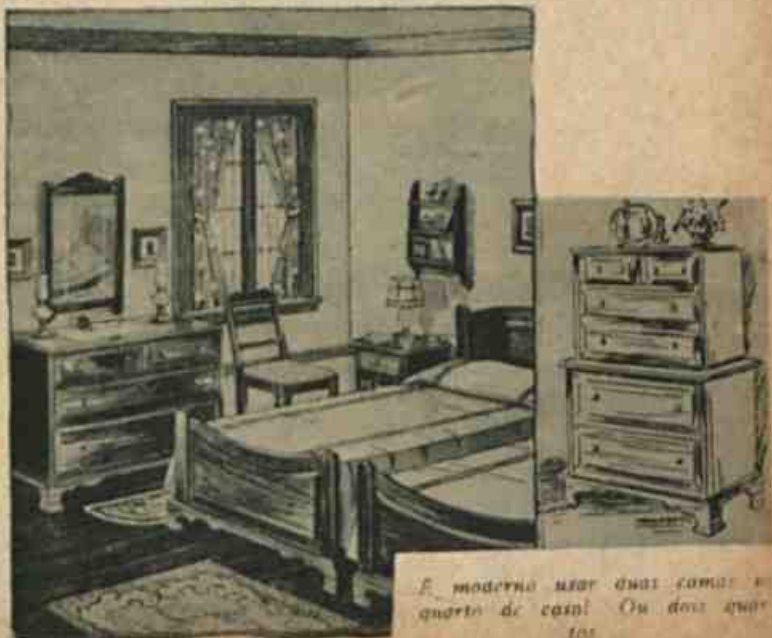
— Eu sabia! Eu sabia...

Então, diz o pae Levy:

— Que isto, Isaac, te sirva de lição para o resto de tua vida. Nunca se deve confiar em ninguem, nem mesmo no proprio pae.

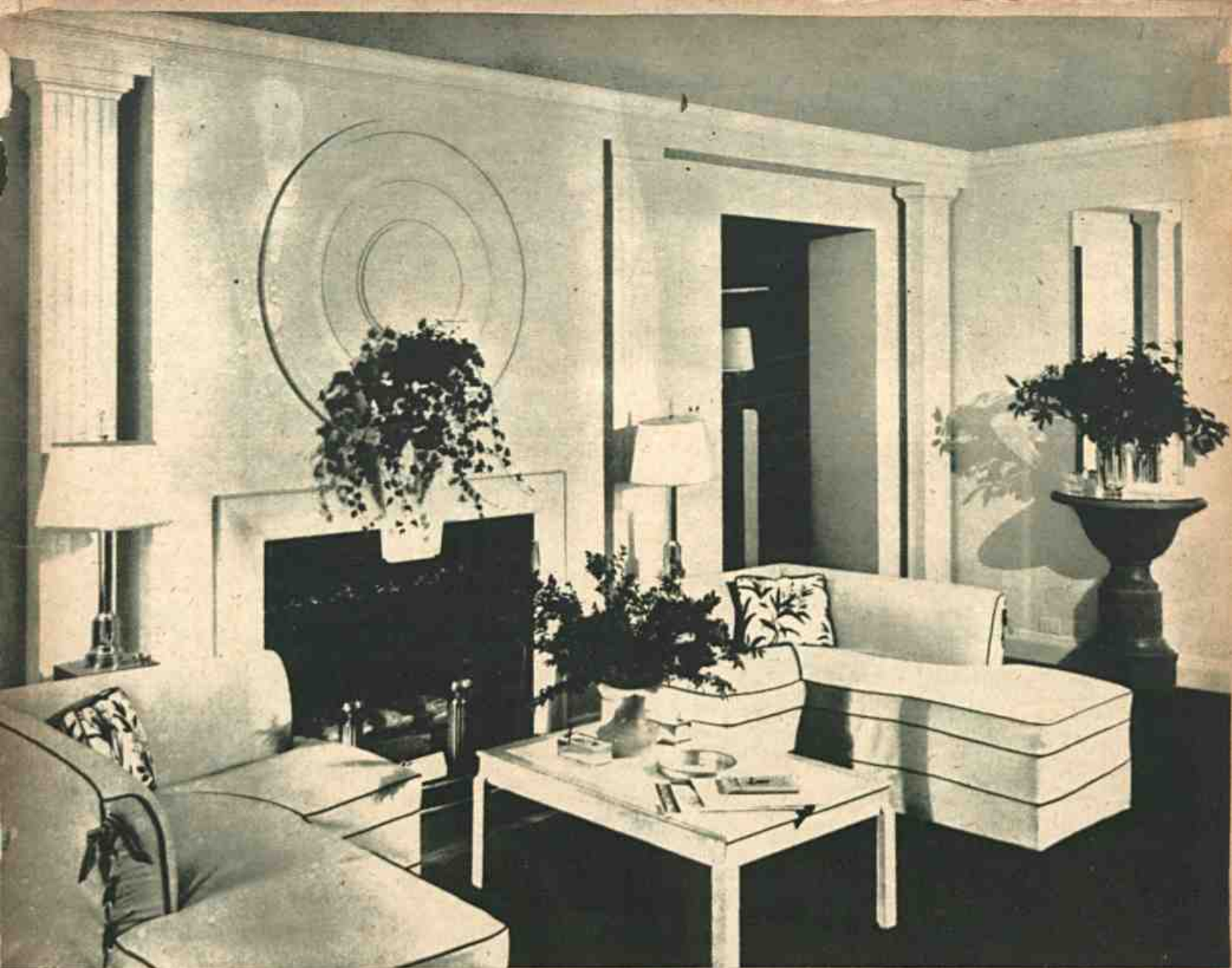
PARA BEBER

GENEVIEVE DRINK

Bater bem uma gemma de ovo no shaker, com ½ colher de assucar, uma pitada de cannela e de noz moscada. Desmanchar esta mistura num grande copo com ½ calice de licor de cognac, 1/4 de rhum, 1 copo de madeira e gelo picado. Agitar bem, enchendo com leite frio. Sacudir mais, pulverizando a superficie com noz moscada em pó.

E' moderno usar duas camas no quarto de casal! Ou dois quartos.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Pyjama de "moiré": calças pretas, paletot branco e alamares de seda preta. Creação para Marlene Dietrich, da Paramount.

Tres chapéos graciosos para a graciosa Jean Chattburn, da Metro. De cima para baixo: feltro branco, véo preto; palha preta, fita rosada; feltro "beige", applicações côr de havana.

"Living-room" mobiliado à moderna: estôfo em linho amarêlo laranja, viezes azul anil, tapete côr de chocolate. Adorno de plantas viçosas.

DECORAÇÃO DA CASA

Moveis de vime, almofadas de velludo.

MASSAGEM MECHANICA

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massotherapia tem tido progressos admiraveis e é assim que hoje em dia possuimos apparelhos especiaes fabricados com o fim de substituir a massagem manual. Antigamente ouviam-se facilmente as phrases seguintes, ao ser aconselhada a massagem como tratamento:

"Parece-me que quando se começa, deve-se continuar, indefinidamente, do contrario, fica-se peor do que antes".

"Não tenho ainda necessidade de massagens, pois sou ainda muito moça; quando ficar velha pensarei nisso".

Uma mistura excellente para usar após a massagem mechanica: mascara á base de leite e frutas, ultima novidade para os cuidados de belleza.

Esses preconceitos antiquados e erroneos felizmente não se ouvem mais, pois todos, medicos e leigos, reconhecem o grande e salutar beneficio da massagem, quer como meio therapeutico ou preventivo.

Sendo assim, tudo evoluindo na vida, eis a razão do apparecimento de varios instrumentos electricos destinados a substituir a massagem manual. Esses apparelhos não podem, absolutamente, supprir a massagem feita pela mão, mas vêm completal-a, quando manejadas judiciosamente. Só a mão indica no correr da massagem os logares onde se devem moderar as pressões, como por exemplo, as regiões osseas, permittindo, ainda, localizar os musculos que necessitam ser tratados.

Não quer isso dizer que os apparelhos mechanicos para massagem devem ser rejeitados. Constituem, sem duvida, um elemento indispensavel para os cuidados da esthetica, mas somente como coadjuvante da massagem manual que, sem duvida alguma é o processo mais efficaz e importante, quando praticado de accordo com as regras da anatomia humana, para conservar ou adquirir a belleza.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

VESTIDOS NOVOS

De setim preto e renda de seda por enfeite, fôrro de "taffetas".

De crêpe de seda branco e preto.

Escr. Technico de Construcções
LUIZ DERENNE & IRMÃO
Engenheiros R. Chile, 21-1º

A NOSSA CASA

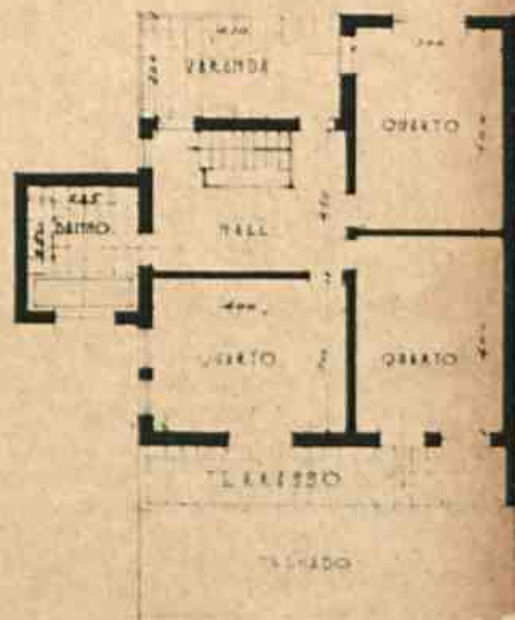
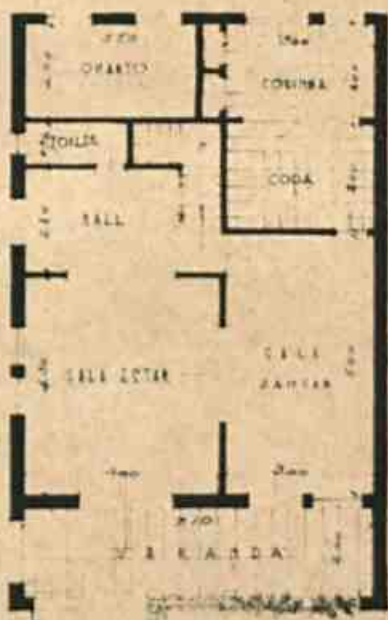
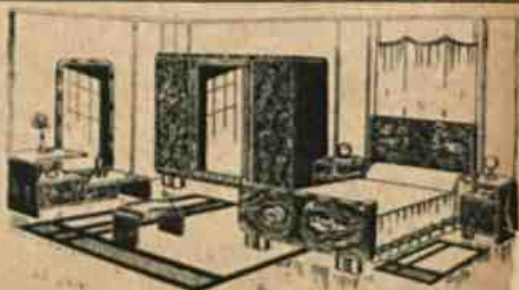
Publicamos hoje um segundo projecto de construcção moderna, com as respectivas plantas, baixa e alta, fieis ao nosso programma de offerecer aos nossos leitores algumas suggestões elegantes para edificações residenciaes, facilitando-lhes a escolha, que nem sempre é possivel sem longos trabalhos e delongas prejudiciaes.

O modelo que hoje suggerimos é caracterizado pela simplicidade de suas linhas.

As construcções desse genero, além de requererem o emprego de material de primeira qualidade, precisam ser executadas com mão de obra muito boa, pois a simplicidade de suas linhas reclama capricho na elaboração, uma vez que não existem elementos decorativos, que possam "disfarçar".

Deve-se, nesse genero de construcções, criar uma boa combinação de cores para as fachadas, admittindo-se mesmo variações bruscas nos planos, afim de realçal-os, mas com cuidado para não obter resultados contraproducentes.

O preço para esta construcção é de 68:000$000.

Este projecto é de autoria do escriptorio de construcções de Luiz Derenne & Irmão, á rua Chile nº 62 — 1º andar, a cuja orientação especializada entregamos esta secção.

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n.º 148 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 6 de Novembro e publicaremos o resultado no dia 18 de Novembro.

Os dez premios serão livros, vue mandaremos pelo correio, sob registro.

JOGOS PASSATEMPOS
TEXTO ENIGMATICO
COUPON N.º 148

SOLUÇÃO EXACTA DO TEXTO ENIGMATICO N.º 141

DE PINTO A GALLO

— Bom dia, sr., faça o favor de informar, si é aqui que mora o Sr. Pinto?

— Não, sr., aqui mora o Sr. Gallo.

— Deve ser o mesmo, não o vejo faz 3 annos!

DIVIRTA-SE . . .

Foram os seguintes os leitores contemplados no sorteio que realizamos entre as soluções recebidas até o dia 10 de Setembro, do problema geometrico extraordinario:

J. Lobo de Barros, Antonio Fiori, João Olivieri, Calepino, Nifog, Thereza Castello, Laura Salomão, Stella Dulce, Conceição Soares de Mello e Donato Donn.

A cada um desses leitores será enviado, pelo Correio, o premio que lhe coube.

SOLUÇÃO EXACTA — DO — TORNEIO GEOMETRICO

CONTEMPLADOS NO SORTEIO — DO TORNEIO N.º 141

DISTRICTO FEDERAL

Jorge Livert — Rua Barata Ribeiro, 696.
Maria José Pimentel — Rua Benjamin Constant, 62, casa VI.

MINAS GERAES

I. G. de Godoy — Rua Machado, 480 — Bello Horizonte.
Rubens Pontes — Rua Rio Casca, 173 — Bello Horizonte.
Geraldo Nasser — Gymirim.

S. PAULO

Flora Fratta — Rua Sabará, 177 — S. Paulo.
Sinhá Paulista — Palmeiras.

ALAGÔAS

Walter de Sá Cardoso — Avenida Manoel Moreira, 443 — Maceió.

PIAUHY

Angelica Clotilde S. Martins — Rua Paysandú, 80 — Therezina.

PARAHYBA

Rubens Pinheiro Toledo — Rua José Peregrino, 73 — João Pessôa.

GALERIA — DOS — DECIFRADORES

Decifrador: WALDYR LORENTZ (*Minas Geraes*)

JOSÉ CARLOS PENNA (*Grajahú* — Rio)

ALMANACH ITALO-BRASILEIRO

Acaba de ser posto em circulação o "Almanach Italo Brasileiro para 1938, anno IV, editado pelo nosso brilhante confrade, Alvaro de Carvalho.

Este numero do "Almanach" apresenta farta e escolhida leitura, muitos problemas de palavras cruzadas, charadas e enigmas, informações uteis, poesias, etc.

A direcção de Ary Olm imprimiu a esta edição um cunho de originalidade extraordinario, e só podemos recommendar aos frequentadores desta secção o bem feito "Almanach".

A direcção dos seus editores é rua Henrique Morize, 14 — Grajahú — Rio.

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album: 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

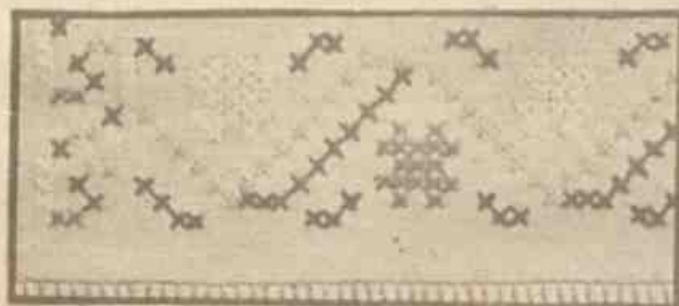
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

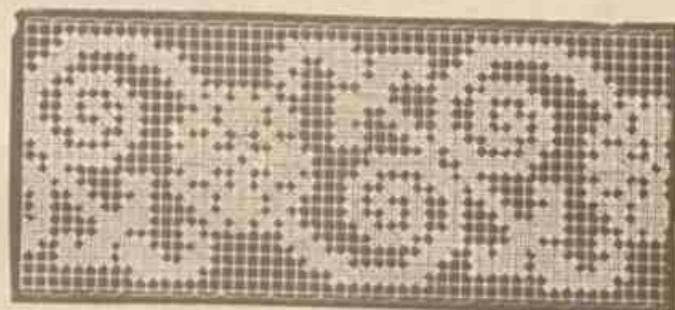
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil.*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Procure conhecer

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAES — PREÇO 3$000

HELMUT